



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

QUITÉRIA SILVA DO NASCIMENTO TORRES

ARTE E ENSINO MÉDICO: o olhar de docentes de medicina de uma instituição pública.

MACEIÓ-AL
2022

QUITÉRIA SILVA DO NASCIMENTO TORRES

ARTE E ENSINO MÉDICO: o olhar de docentes de medicina de uma instituição pública.

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Coorientador: Prof^º. Dr. Francisco José Passos Soares.

MACEIÓ-AL

2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

T693a Torres, Quitéria Silva do Nascimento.
Arte e ensino médico : o olhar de docentes de medicina de uma instituição pública / Quitéria Silva do Nascimento Torres. – 2022.
95 f. : il.

Orientadora: Maria de Lourdes Fonseca Vieira.
Coorientador: Francisco José Passos Soares.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Macció, 2022.
Inclui produto educacional.

Bibliografia: f. 75-82.
Apêndices: f. 83-90.
Anexos: f. 91-95.

1. Educação médica. 2. Arte. 3. Profissionalismo. 4. Médicos - Currículo. I. Título.

CDU: 614.253.1

Aos meus pais, Antônio e Francisca, que, dando o melhor que puderam de si, me possibilitaram buscar o melhor de mim.

Aos meus filhos, Lucas e Matheus, cuja existência me estimula a exercitar a criatividade na busca de tornar nossa vida mais leve, amorosa, tranquila e lúcida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, dentro de mim e ao meu redor, ontem, hoje e sempre.

Aos meus filhos, Lucas e Matheus, que desde o início compartilharam os desafios dessa jornada comigo.

Ao meu irmão Geraldo, às minhas tias Maria e Madalena e aos meus tios Heleno e José Aprígio, pois cada um deles, a seu modo, contribuiu nessa caminhada.

A Tereza Angélica e Maria Edna, amigas de longa data, pelas oportunidades de descobrir e exercitar cada vez mais meu potencial criativo através da Arte.

Às amigas Thaline Barbosa, Jéssica Silva e Adriana Jardim, pela amizade tão especial e pela parceria nas viagens da imaginação mediadas pela Arte.

A Prof.^a Sônia Maria de Souza Cavalcanti (*in memoriam*), cujo incentivo, apoio, cuidado e amorosidade impulsionaram meus primeiros passos na pesquisa qualitativa.

Às amigas Margarete Pereira Cavalcanti e Josineide Francisco Sampaio, que lançaram luzes sobre meu caminho desde meus primeiros esboços do projeto de pesquisa de mestrado.

À “chefa-amiga”, Maria das Graças Monte Mello Taveira, que sempre me incentivou, acreditou na minha capacidade e, sobretudo, me apoiou e caminhou junto comigo.

A todos e todas que fizeram e fazem parte do Núcleo de Saúde Pública (NUSP), minha casa profissional. Obrigada pelo incentivo e apoio.

À minha orientadora, Maria de Lourdes Fonseca Vieira, que me acolheu como sua orientanda, cuja amorosidade, cuidado, empatia e respeito à minha liberdade de criar foram essenciais nesse caminho. Compartilhar esse caminho com você contribuiu para torná-lo mais seguro e leve.

Ao meu coorientador, Francisco José Passos Soares, que chegou para completar o trio e que, com o mesmo olhar encantado pela Arte, compartilhou sua sensibilidade e sabedoria, essenciais na construção desse trabalho.

Aos docentes participantes da pesquisa que aceitaram o convite para compartilhar seu olhar nesse estudo. Espero que esse trabalho tenha conseguido refletir a riqueza de suas percepções.

À Cristina Camelo Azevedo e Rosana Quintella Brandão Vilela, pois sinto-me agraciada de poder contar com seus olhares atentos, cuidadosos, sensíveis e

responsáveis na apreciação deste trabalho. Suas observações refletiram esses olhares e contribuíram para aperfeiçoar o trabalho e gerar reflexões sobre desdobramentos e possibilidades.

À equipe técnico-administrativa do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), pelo cuidado, pela seriedade e pelo compromisso com os quais nos apoiaram nessa caminhada.

A todos os docentes do MPES, que compartilharam conosco seu conhecimento e experiência, principalmente, aqueles que se colocaram à disposição para aprender e crescer junto conosco.

Aos amigos e amigas da Turma MPES 2019. Quantos desafios vivenciamos... sempre cuidando uns dos outros, amorosamente. Cada um do seu jeitinho deixou sua marca na minha mente e no meu coração.

A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são.

– Fernando Pessoa.

RESUMO GERAL

Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) teve como objetivo conhecer como os docentes da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) percebem e aplicam a arte no curso de Medicina. Para tal, constitui-se de um artigo e um produto educacional. O artigo foi elaborado a partir da pesquisa intitulada “Arte e Ensino Médico: o olhar de docentes de medicina de uma instituição pública”. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, na qual foi feito uso de grupos focais *on-line* e análise de conteúdo de Bardin, respectivamente, para a coleta e interpretação dos dados. Vinte docentes atuantes em distintos eixos pedagógicos, disciplinas e níveis de ensino-aprendizagem participaram voluntariamente do estudo. A análise à luz do constructo do Profissionalismo e Humanismo possibilitou a definição de quatro categorias temáticas: 1. Medicina: ciência e arte; 2. arte e desenvolvimento do profissionalismo na educação médica; 3. encontros e relações dialógicas mediados pela arte no ensino médico; e 4. promoção da arte no ensino médico: desafios e oportunidades. Esse estudo indica que a utilização da arte na escola pesquisada ocorre principalmente como recurso para alcançar objetivos do ensino, por iniciativas individuais, institucionalizadas ou não, sobretudo nos contextos do ensino e extensão universitária. Os docentes percebem o potencial da arte no desenvolvimento de valores vinculados ao profissionalismo (empatia, sensibilidade, ética e respeito), além de competências e habilidades relacionadas à comunicação, interação e vínculo. Reconhece-se a Medicina como Ciência e Arte, campos que sustentam a atuação intersubjetiva na relação médico-paciente, encontro para a máxima expressão do profissionalismo. Dimensões presentes no PPC do curso, relacionadas com o ensino, extensão, política de desenvolvimento docente, espaços dialógicos de gestão e planejamento do ensino, figuram entre outros pontos atribuídos como potenciais para o uso da arte na instituição. A partir dos resultados da pesquisa, o produto educacional *Oficina de desenvolvimento docente através da arte* foi elaborado como forma de enfrentar o desafio mais destacado pelos participantes da pesquisa – fragilidades do corpo docente, tais como: dificuldade de interação, união, relacionamento e comunicação, falta de abertura para mudança e utilização de novas metodologias de ensino. Uma das estratégias sugeridas para enfrentamento foi reativar a política de desenvolvimento docente e dinamizar a semana de planejamento. A preferência pela modalidade oficina objetivou promover a interação e o aperfeiçoamento docente por meio da arte, para favorecer o desenvolvimento de valores humanísticos relacionados ao profissionalismo médico no curso de Medicina. A primeira foi desenvolvida *on-line*, através do *Google Meet*, utilizando como recursos apresentações em *Word*, *Powerpoint* e vídeos, além do aplicativo *Mentimeter* e da plataforma *Google Forms* para interação e avaliação pelos participantes. Como resultados principais, foi obtida a indicação de temas de interesse dos docentes na interface arte e Medicina para as próximas oficinas e a identificação de docentes interessados em participar da formação inicial de um grupo de trabalho arte e Medicina, que possibilitará o planejamento e o desenvolvimento das próximas ações.

Palavras-chave: Educação Médica. Artes. Profissionalismo. Humanismo. Currículo médico.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABIM	<i>American Board of Internal Medicine</i>
ACGME	<i>Accreditation Council for Graduate Medical Education</i>
AMAR	Projeto Ação Multidisciplinar Ação-Reflexão
CACON	Centro de Oncologia
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EADASC	Projeto Ensinar e Aprender Desenvolvendo Ações de Saúde Coletiva
EAPMC	Eixo de Aproximação à Prática Médica e Comunidade
EDP	Eixo de Desenvolvimento Pessoal
ETPI	Eixo Teórico-prático-integrado
FAMED	Faculdade de Medicina
GTAM	Grupo de Trabalho Arte e Medicina
HUPAA	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
MSO	Departamento de Medicina Social
NUSP	Núcleo de Saúde Pública
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Categorias e subcategorias emergentes, FAMED, 2022	28
FIGURA 2 – Relação entre ações estratégicas sugeridas e potencialidades reconhecidas pelos docentes, FAMED, 2022	41
FIGURA 3 – Print de apresentação da oficina de desenvolvimento docente, FAMED, 2022	61
FIGURA 4 – Print da oficina de desenvolvimento docente, FAMED, 2022.....	61
FIGURA 5 – Finalização da oficina de desenvolvimento docente, FAMED, 2022.....	62
FIGURA 6 – Palavras relacionadas com a interação Arte e Medicina, FAMED, 2022.....	64
FIGURA 7 – Temas sugeridos para as próximas oficinas.....	65
FIGURA 8 – Nuvem de palavras das sugestões dos participantes da oficina - I, FAMED, 2022	68
FIGURA 9 – Nuvem de palavras das sugestões dos participantes da oficina - II, FAMED, 2022	68
QUADRO 1 – Roteiro de Execução da Oficina, FAMED, 2022.....	59

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Percentual dos participantes por gênero, FAMED, 2022	62
GRÁFICO 2 – Distribuição dos participantes por faixa etária, FAMED, 2022.....	63
GRÁFICO 3 – Percentual dos participantes por área da graduação, FAMED, 2022.....	63
GRÁFICO 4 – Participação docente em órgãos colegiados, FAMED, 2022.....	64
GRÁFICO 5 – Representação quanto à satisfação com a oficina, FAMED, 2022.....	66
GRÁFICO 6 – Avaliação da metodologia para abordagem do tema, FAMED, 2022.....	66
GRÁFICO 7 – Avaliação quanto ao tempo para as atividades propostas na oficina, FAMED, 2022	67
GRÁFICO 8 – Avaliação em relação aos aplicativos de interação na oficina, FAMED, 2022	67
GRÁFICO 9 – Interesse no GTAM e eventos da temática Arte e Medicina, FAMED, 2022.....	69

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	13
2	ARTIGO - ARTE E ENSINO MÉDICO: O OLHAR DE DOCENTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA	16
2.1	Introdução	18
2.2	Metodologia	23
2.3	Resultados e discussão	27
2.4	Considerações finais	44
	REFERÊNCIAS	45
3	PRODUTO EDUCACIONAL: OFICINA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE ATRAVÉS DA ARTE	52
3.1	Título do Produto	55
3.2	Tipo de Produto	55
3.3	Público-alvo	55
3.4	Introdução	55
3.5	Objetivos	57
3.5.1	Geral	57
3.5.2	Específicos	57
3.6	Metodologia	57
3.7	Resultados	61
3.8	Considerações finais	70
	REFERÊNCIAS	71
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS	73
	REFERÊNCIAS GERAIS	75
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	83
	APÊNDICE B – Roteiro de entrevista para os grupos focais <i>on-line</i>.....	85
	APÊNDICE C – Convites para participação e comunicações enviadas aos participantes da pesquisa durante a coleta de dados	86
	APÊNDICE D – Princípios fundamentais e responsabilidades profissionais estabelecidos na carta do profissionalismo	89
	APÊNDICE E – Comportamentos relativos ao profissionalismo médico.....	90
	ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	91

1 APRESENTAÇÃO

A realidade da assistência à saúde e a forma como seus profissionais prestavam esse serviço à população chama minha atenção desde cedo. Através da vivência e da escuta dos relatos de outras pessoas que dependiam do serviço público de saúde, percebi que nessa área tão importante e abrangente existiam profissionais com práticas desumanas e traumatizantes. Apesar dessa realidade, senti o interesse em ingressar na área da saúde para ser uma profissional diferente: atendendo bem as pessoas e realizando um trabalho de qualidade.

Durante a graduação em Odontologia fui chamada para assumir o cargo de assistente em administração na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Após oito anos de trabalho, solicitei transferência para o Núcleo de Saúde Pública (NUSP) da Faculdade de Medicina (FAMED)/UFAL, onde trabalho até o momento. No NUSP tive oportunidade de me reconectar com o antigo propósito de desenvolver um cuidado humanizado em saúde e que atendesse às demandas das pessoas. Dessa vez, não através da minha prática clínica odontológica, mas inicialmente como aluna do curso de Especialização em Saúde Pública, concluído com o trabalho “Considerações sobre a humanização nas relações entre profissionais de saúde e pacientes” e, posteriormente, por meio de diversas atividades como profissional lotada no NUSP. Essas atividades foram voltadas para a formação de futuros profissionais de saúde e para a educação permanente de trabalhadores da saúde, visando possibilitar a reflexão sobre a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e da população por eles assistida, colaborando para construir/reconstruir um olhar sensível para as necessidades dessa população.

No que se refere às atividades para a graduação, fiz parte da Coordenação Técnico-Pedagógica do Estágio Extracurricular em Saúde Pública do NUSP e dos Projetos de Extensão Vivências no SUS de Alagoas, Vivência Multiprofissional no SUS de Maceió e Ver-SUS Extensão, que tinham o objetivo comum de contribuir para a formação de profissionais de saúde dentro da realidade do SUS.

Um dos resultados dessa atuação com os estudantes foi a elaboração da monografia intitulada “Estágios e vivências no SUS: contribuição para a formação do profissional da saúde”, apresentada como requisito para conclusão do curso de Especialização em Gestão do Trabalho em Saúde. Nesse mesmo período, atuei como orientadora das práticas integradas de saúde coletiva do antigo Departamento de

Medicina Social (MSO) e docente colaboradora nas práticas da disciplina Saúde e Sociedade, do Eixo de Aproximação à Prática Médica e Comunidade (EAPMC) do curso de Medicina da FAMED/UFAL.

A ampliação do meu olhar sobre a interação Arte e Saúde foi possibilitada pelas vivências em projetos de extensão oferecidos pelo NUSP à comunidade universitária e sociedade em geral, onde pude participar facilitando Oficinas Criativas, utilizando, em sua maioria, modalidades de expressões das Artes Visuais – desenho, pintura, colagem, construção, modelagem e escultura – com o uso de materiais mais acessíveis, priorizando os recicláveis e elementos da natureza (folhas, galhos, flores secas, pedras, entre outros).

Entre os projetos de extensão dos quais participei estão: 1. Projeto Ação Multidisciplinar Ação-Reflexão (AMAR), com estudantes de graduação de cursos da área da saúde e afins e homens e mulheres em recuperação de dependência química acolhidos por uma instituição de Maceió; 2. Projeto Ensinar e Aprender Desenvolvendo Ações de Saúde Coletiva (EADASC), com estudantes de graduação de cursos da área da saúde e afins e idosos; 3. Projeto Sala de Cuidados Antonio Piranema, com pacientes em tratamento de quimioterapia e seus acompanhantes, no Centro de Oncologia (CACON) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), da UFAL; 4. Projeto Afro Dendê, com crianças e adolescentes de uma comunidade de Maceió. A cada experiência tornava-se mais claro, através dos momentos de partilha, o quanto as experiências mediadas pelas artes contribuíam para a formação humanística dos estudantes, a promoção da saúde dos participantes e a humanização dos espaços de cuidado. Essas experiências aumentaram meu encantamento por esse universo da interação Arte e Saúde, campo no qual acredito e onde tenho buscado me aprofundar.

A proposta de uma atuação promotora de um cuidado humanizado em saúde que considere o ser integral tem se tornado um desafio tanto para as escolas médicas quanto para outras instituições formadoras na área de saúde. Apesar do preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no que se refere à formação humanística, sua implementação encontra barreiras em virtude de currículos que priorizam os conteúdos técnico-científicos em detrimento dos valores humanísticos.

Diante desse cenário e com base em reflexões profissionais no NUSP da FAMED/UFAL, bem como o acesso aos estudos que vêm sendo realizados sobre a interação das Humanidades, em especial da Arte no Ensino Médico e no Cuidado em

Saúde, surgiu o interesse em colaborar com as pesquisas nessa área, desenvolvendo este trabalho, que visa conhecer como os docentes percebem e aplicam a arte no curso de Medicina da UFAL. Dessa forma, espera-se ampliar os espaços de discussões para aprofundar questões sobre a interação Arte e Ensino Médico e sua contribuição na formação humanística do curso de Medicina da UFAL.

2 ARTIGO - ARTE E ENSINO MÉDICO: O OLHAR DE DOCENTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

RESUMO

O desenvolvimento tecnológico e científico dos últimos tempos trouxe inegáveis benefícios para o campo da saúde e da Medicina, especificamente. No entanto, fortaleceu o modelo biomédico e promoveu a desumanização da assistência, resultando na quebra da relação de confiança entre médico e sociedade. O profissionalismo médico, apontado como o caminho para resgatar esse vínculo, tem os valores humanísticos como um de seus constituintes essenciais. Este trabalho analisa, através da percepção docente, como a interação arte e Medicina pode contribuir no desenvolvimento de competências humanísticas do profissionalismo médico. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa, utilizando-se grupos focais *on-line* e análise de conteúdo de Bardin, respectivamente, para a coleta e interpretação dos dados. Vinte docentes atuantes em distintos eixos pedagógicos, disciplinas e níveis de ensino-aprendizagem participaram voluntariamente do estudo. Quatro categorias temáticas emergiram da análise: 1. Medicina: ciência e arte; 2. arte e desenvolvimento do profissionalismo na educação médica; 3. encontros e relações dialógicas mediados pela arte no ensino médico; e 4. promoção da arte no ensino médico: desafios e oportunidades. O estudo indica que a utilização da arte na escola pesquisada ocorre principalmente como recurso para alcançar os objetivos do ensino, por iniciativas individuais, institucionalizadas ou não, sobretudo nos contextos do ensino e extensão universitária. Os docentes percebem o potencial da arte para o desenvolvimento de valores vinculados ao profissionalismo: empatia, sensibilidade, ética e respeito, além de competências e habilidades relacionadas à comunicação, interação e vínculo. Reconhece-se a Medicina como Ciência e Arte, campos que sustentam a atuação intersubjetiva na relação médico-paciente, encontro para a máxima expressão do profissionalismo. Dimensões presentes no PPC do curso, relacionadas com o ensino, extensão, política de desenvolvimento docente, espaços dialógicos de gestão e planejamento do ensino figuram, entre outros pontos atribuídos, como potenciais para o uso da arte na instituição.

Palavras-chave: Educação Médica. Artes. Profissionalismo. Humanismo. Currículo médico.

ARTICLE: Medical teaching and art: public university's medicine teachers perspective

ABSTRACT

The lately years of scientific and technological development brought unnavigable benefits to the Medical and health fields, specifically. Nonetheless, it makes the biomedical model stronger and promoted dehumanization of care, breaking the confidence relationship through doctors and society. Medical professionalism pointed as a way to rescue this, has humanistic values with its essential constitutes. Through the teacher's perspective, this work analyses how the art and medicine interaction can contribute to medical professionalism humanistic skills development. Descriptive exploratory qualitative research adopts online focal groups as a method and Bardin's content analysis to collect data. Twenty teachers in many pedagogical axes, disciplines, and teaching-learning levels participate voluntarily in this study. Four essential thematic categories are defined: Medicine: art and science; art and educational professionalism development; encounters and dialogical relations mediate by art at medical teaching: opportunities and challenges. It indicates that the rate used on the researched school occurs as a resource to beat the objectives of teaching, individual or institutional initiative, or not institutional, overall at the teaching and university extension scenario. The teachers notice the art potential to develop values onto professionalism: empathy, sensibility, ethics, and respect, but also skills and abilities related to communication, interaction and ties. Recognizes Medicine as Science and Art, fields that sustain the intersubjective acting between medic and patient, encounter to the higher expression of professionalism. A dimension that is present on course's PPC, relations with teaching, extension, politic and teacher development, dialogue spaces of administration and teaching planning's, with other potential points on art's use an institution.

Keywords: Medical Education. Art. Professionalism. Humanism. Medical curriculum.

2.1 Introdução

As inovações científicas e tecnológicas ocorridas nos últimos tempos contribuíram para solucionar diversos problemas que afligiam a humanidade. No campo da saúde, o desenvolvimento de novas tecnologias e seu uso eficiente têm possibilitado realizar diagnósticos precoces e tratamentos mais eficazes – aumentando as possibilidades de cura e reabilitação – e interferência na qualidade de vida das pessoas. No entanto, o fortalecimento do modelo médico-centrado, curativo e biologicista, induziu uma prática desumanizada (FERREIRA; OLIVEIRA; JORDÁN, 2016), não apenas para os beneficiários, mas também para quem a exerce (MONTGOMERY; LOUE; STANGE, 2017).

As transformações no campo do exercício profissional em Medicina a partir da segunda metade do século XX reduziram a capacidade de reconhecer e lidar com as distintas dimensões da vida individual e coletiva, fragilizando a responsabilidade, a solidariedade e o vínculo com o paciente e a sociedade. Como consequência, houve quebra da relação de confiança com o profissional médico, historicamente conquistada (SANTOS, 2018).

Santos (2018), considera que a restauração do compromisso profissional com os valores éticos, morais e humanísticos da prática médica, componentes essenciais do profissionalismo, seria uma das formas para resgatar o vínculo rompido. Enfatiza que, para muitos, o profissionalismo tem sido visto como “[...] o caminho para a retomada da relação de confiança necessária à interação médico-paciente e profissão-sociedade e a força mediadora das transformações necessárias na formação e exercício profissional” (SANTOS, 2018, p. 14-15).

A certeza da importância do profissionalismo para a educação e a prática médica é unânime entre os estudiosos (SWICK, 2000), embora não exista um consenso sobre o seu conceito (FEITOSA *et al.*, 2019; SWICK, 2000; CARNEIRO *et al.*, 2020) e sobre todos os domínios que o constituem (EPSTEIN; HUNDERT, 2002). Educadores médicos têm se empenhado na compreensão do significado e dos valores relacionados ao profissionalismo, sobre estratégias para promover a reflexão na graduação, na pós-graduação e no trabalho (educação permanente/continuada), e sobre métodos de avaliação que permitam identificar a eficácia dessas abordagens (SWICK, 2000; EPSTEIN; HUNDERT, 2002; PASSI, 2010).

Esses esforços têm sido empreendidos há décadas. Em 1999, o *Accreditation Council for Graduate Medical Education* (ACGME) definiu 6 competências gerais, que todos os médicos deveriam demonstrar, incluindo profissionalismo e habilidades interpessoais e de comunicação. Ainda em 1999, o Projeto Profissionalismo Médico foi lançado por iniciativa conjunta da *American Board of Internal Medicine Foundation*, da *American College of Physicians Foundation* e da *European Federation of Internal Medicine*, que repercutiu na publicação, em 2002, da Carta do Profissionalismo. Na referida carta foram instituídos três princípios fundamentais do profissionalismo: 1. a primazia do bem-estar do paciente: altruísmo, confiança e interesse do paciente; 2. a autonomia do paciente: honestidade e educar e capacitar os pacientes; 3. a Justiça social. Além disso, apresentou dez reponsabilidades profissionais na forma de compromissos inerentes ao profissionalismo médico (APÊNDICE D) (KIRK, 2007).

A definição normativa proposta por Swick (2000) identifica nove comportamentos que formam o profissionalismo médico (APÊNDICE E). Uma dessas condutas refere-se aos médicos apresentarem valores humanísticos essenciais, abrangendo honestidade e integridade, cuidado e compaixão, altruísmo e empatia, respeito pelos outros e confiabilidade. Afirma ainda que, “[...] para atender às necessidades de seus pacientes, os médicos devem garantir que os valores humanísticos permaneçam no centro de seu trabalho profissional” (SWICK, 2000, p. 614).

Epstein e Hundert (2002) desenvolveram um trabalho visando apresentar proposta de definição de competência profissional, revisar os meios vigentes para avaliação da referida competência e sugerir novas abordagens de avaliação. Para esses estudiosos, competência profissional é “[...] o uso habitual e criterioso da comunicação, do conhecimento, das habilidades técnicas, do raciocínio clínico, das emoções, dos valores e da reflexão na prática diária, em benefício do indivíduo e da comunidade atendida.”

Em estudo mais recente, Santos (2018, p. 19) conclui que profissionalismo é

[...] um termo de difícil conceituação, que engloba um conjunto de elementos interrelacionados, de limites imprecisos, que, em linhas gerais, expressam o compromisso ético, moral e humanístico que os profissionais em geral devem manter no decurso do exercício do seu trabalho.

A respeito da relação entre Profissionalismo e Humanismo, Cohen (2007) afirma que é comum serem considerados com o mesmo sentido ou um como característica do outro. No entanto, o autor os considera detentores de atributos diferentes, apesar de estarem intimamente vinculados, e os distingue: profissionalismo refere-se ao agir de acordo com valores normativos, enquanto o humanismo é uma forma de ser, compreendendo um conjunto de convicções pessoais profundamente arraigadas sobre as responsabilidades de uns para com os outros, especialmente os que precisam. O humanismo se manifesta por atributos pessoais como altruísmo, dever, integridade, respeito pelos outros e compaixão. Resume o vínculo entre humanismo e profissionalismo da seguinte forma: “O humanismo fornece a paixão que anima o profissionalismo autêntico” (COHEN, 2007, p. 1029).

D’Avila (2013) considera que a realidade da atuação médica ligada diretamente aos cuidados com a vida já conferiria a identidade humanística:

O médico é um especialista em cuidado com a vida e necessariamente um humanista, o qual entende que seu mister supera a análise de dados biológicos. A avaliação de fatores culturais, ambientais, sociológicos e psicológicos e de seu impacto sobre os indivíduos também compõem o fazer médico – que não se restringe a curar enfermidades (D’AVILA, 2013, p. 5).

Diante do exposto, observa-se que os valores humanísticos vêm sendo apresentados pelos estudiosos como elementos constituintes imprescindíveis do profissionalismo. Apesar dos esforços para criar um cenário na formação e posteriormente na prática médica, favorável à aquisição e desenvolvimento dos referidos valores, existe ainda um caminho a ser percorrido até que se ofereça à sociedade profissionais com competência para o cuidado humanístico que ela anseia.

Apresenta-se, nesse contexto, o desafio deste século para as instituições de ensino superior: “[...] formar o médico adequado, competente, atualizado, com bagagem científica e postura profissional” (MORETO *et al.*, 2018, p.186). Enfrentar essa realidade não se trata de uma opção, mas de uma questão essencial para as escolas de Medicina continuarem cumprindo seu papel na sociedade.

No Brasil, a insatisfação com a realidade da formação em saúde se ampliou ao longo dos anos, levando ao surgimento de movimentos organizados de docentes, estudantes e profissionais para discutir e buscar caminhos e estratégias que gerassem mudanças na formação (CECCIM; FEUERWERKER, 2004). Esses debates

estiveram presentes desde a década de 30, fortalecendo-se nos anos 90 e culminando na promulgação das DCN para os cursos da saúde em 2001 (MOREIRA; DIAS, 2015).

No que se refere ao ensino médico, as DCN do curso de Graduação em Medicina, instituídas pela Resolução n.º 3/2014, embora não mencionem o termo profissionalismo, contemplam implicitamente seus atributos em várias partes do texto, a começar pelo perfil do profissional médico por elas preconizado no Art. 3º - “O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, (...) com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano (...)” (BRASIL, 2014, p.1).

Desta maneira, adequar os currículos para uma formação que resulte em profissionais capacitados a acompanhar os avanços científicos e tecnológicos, aliado à visão ética e humanística solicitada pelas DCN, tornou-se uma necessidade para as instituições. No entanto, Levites e Blasco (2013) alertam que mudanças curriculares somente podem não ser a solução

os desafios que a universidade enfrenta na formação dos alunos, não se resolvem com planos de aprendizagem e currículos. Impõe-se uma reforma interior de professores e alunos, uma volta às humanidades para nos lembrar quem somos, o que realmente importa e o que nos distingue como seres humanos (LEVITES; BLASCO, 2013, p. 2).

A inserção da arte na educação médica vem ganhando espaço nos últimos tempos. Essa tendência pode ser evidenciada pelo número crescente de estudos que buscam compreender como as artes, em suas mais variadas expressões (teatro, artes visuais, música, literatura, entre outras), podem contribuir na formação em Medicina. Almeida (2018) menciona o crescimento da inserção das humanidades como disciplinas em ciências médicas, desde a década de 50, nos Estados Unidos da América e no Reino Unido, com uma mobilização nesse sentido em outros países como, Uruguai, Brasil, Chile e Espanha.

A razão desse interesse é apontada por Mairot *et al.* (2019), que defendem que as artes “[...] apresentam qualidades únicas que podem auxiliar no desenvolvimento dos aspectos sociais da prática médica, oferecendo maneiras novas e distintas de exploração do conhecimento e da identidade profissional” (MAIROT *et al.*, 2019, p. 54). Barbosa (1998) também reconhece essa singularidade da arte ao afirmar que não há outro tipo de linguagem, seja discursiva ou científica, que consiga expressar os sentidos transmitidos pela arte.

A necessidade de humanização dos profissionais da saúde, segundo Tapajós (2002, p. 27), seria atendida através da inserção das Humanidades nos currículos, em especial das Artes, possibilitando aos médicos, uma formação “humanista e humanizadora”.

A busca por uma definição de Arte permitiu a aproximação de algumas visões, entre elas a de que é difícil encontrar um conceito objetivo (NEVES, 2021) e de que não existe um único significado para arte (AMARANTE, 2018). Neves (2021) acredita que a principal dificuldade na definição, seja por este conceito variar de acordo com as transformações sociais, enquanto Amarante (2018) acredita que seja porque a arte “[...] simboliza as várias formas de representação que o homem, enquanto sujeito individual e coletivo, faz da vida, da história, da sua biografia, da história do seu povo, da sua tradição.”

Embora não seja o propósito deste trabalho aprofundar a discussão quanto ao conceito de Arte, considera-se relevante apresentar a perspectiva de Ferreira (2014, p. 24):

Em suma, há ao menos dois conceitos básicos significados pela palavra arte na linguagem comum, bem como na linguagem filosófica: arte em sentido restrito, como obra de arte, como aquilo que está no museu, no teatro, nas galerias ou em qualquer contexto teórico, histórico e institucional legitimador; e arte em sentido amplo, como experiência inovadora, criação, originalidade, de modo que qualquer setor das atividades humanas pode ter um núcleo reconhecido como artístico, desde que envolva um ato criativo potente, ou uma experiência estética, ou um germe crítico, ou a abertura de um novo modo de habitar o mundo – como se queira chamar.

A introdução das artes na educação médica foi pesquisada por Mairrot *et al.* (2019) através de uma revisão sistemática da literatura, tendo como foco analisar a eficácia do uso das artes no ensino médico. As experiências mediadas pelas artes nos trabalhos selecionados tiveram enfoque nas questões humanísticas da Medicina e o desenvolvimento das capacidades de reflexão, argumentação, aprendizagem cognitiva, observação diagnóstica e profissionalismo. Os resultados apontam para o benefício da arte como ferramenta para desenvolvimento pessoal e profissional, de habilidades de comunicação e dos aspectos subjetivos da prática médica.

Com apoio nas evidências e na necessidade de compreender os efeitos da reforma curricular iniciada em 2006, construiu-se a seguinte pergunta da pesquisa: os docentes do curso de Medicina percebem a arte como estratégia para o

desenvolvimento de competências humanísticas relacionadas ao profissionalismo médico?

Buscou-se identificar, na percepção dos docentes, sob a luz do constructo do Profissionalismo e Humanismo Médico, a importância e adequação da arte no ensino para o desenvolvimento e a expressão de competências para uma prática profissional humanística.

2.2 Metodologia

A pesquisa realizada constitui um estudo de caso, do tipo exploratório e descritivo, que, segundo Gil (2002), tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, além de proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito para que se possa constituir hipóteses. A abordagem escolhida foi a qualitativa, pois, segundo Minayo (2002, p. 21-22),

[...] responde a questões muito particulares e se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O estudo foi desenvolvido com docentes do curso de Medicina da UFAL, por terem vinculação direta com o problema estudado. A seleção dos participantes foi feita de forma aleatória, por sorteio, entre os professores dos três eixos de sustentação da Matriz Curricular do Curso de Medicina, Eixo Teórico-prático-integrado (ETPI); Eixo de Aproximação à Prática Médica e à Comunidade (EAPMC); e Eixo de Desenvolvimento Pessoal (EDP). Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso, a construção de novos saberes e práticas para o exercício da clínica e o desenvolvimento do pensamento sistêmico – em seus aspectos políticos, sociais e técnicos – é papel de todos os eixos, resguardando a natureza de cada um deles (UFAL, 2013).

Esleveu-se como critério de inclusão que seriam potenciais participantes todos os docentes do curso de Medicina lotados na FAMED e pertencentes ao quadro efetivo da UFAL (*campus* Maceió) que aceitassem participar do estudo de forma voluntária e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) ou concordassem verbalmente em participar, antes do início do Grupo

Focal *on-line*. Foi definido que seriam excluídos os docentes afastados por licença médica ou licença maternidade, além dos que estivessem em período de férias durante a coleta de dados.

O método utilizado para coleta de dados foi o grupo focal. A técnica de grupos focais é considerada por Schröder e Klering (2009) como método adequado para a realização de pesquisas qualitativas. De acordo com Borges e Santos (2005), a técnica do grupo focal é uma das várias modalidades de entrevistas grupais e/ou grupos de discussão. Seu emprego, único ou em combinação com outras técnicas, pode oferecer um importante instrumento na aproximação de pesquisadores/profissionais ao universo da população-alvo em vários momentos da pesquisa.

Em decorrência do cenário atual, no que se refere à pandemia causada pelo novo coronavírus, os grupos focais desta pesquisa foram realizados virtualmente. Moretti-Pires (2020) considera que, levando em conta as transformações sofridas pela sociedade e a eficiência das técnicas de grupo focal no contexto pandêmico, as técnicas focais *on-line* podem se tornar caminhos possíveis para a continuidade das pesquisas. Ressaltou que os grupos focais *on-line* derivam da técnica de grupo focal, tendo a mesma base epistemológica e metodológica, apresentando, contudo, algumas peculiaridades.

Segundo Abreu, Baldanza e Gondim (2009), os grupos focais *on-line* têm como característica principal permitir a interação e a comunicação sem a presença física dos participantes, sendo essa uma das principais vantagens da modalidade. Os grupos focais virtuais são desenvolvidos com o auxílio de interfaces como *e-mail*, *chats* e listas de discussão (SCHRÖEDER; KLERING, 2009).

As etapas para desenvolvimento dos grupos focais *on-line* foram realizadas de acordo com o que Rea e Parker (2000) definem como pontos fundamentais para realização dos grupos focais, além de serem consideradas as orientações de Moretti-Pires (2020), que indica como proceder no atendimento às particularidades do desenvolvimento desse método de coleta de dados no formato *on-line*.

Para realização dos grupos focais foram seguidas as etapas de Planejamento, Recrutamento dos participantes e Implementação das sessões. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), através do Parecer n.º 4.422.661, em 26 de novembro de 2020 (ANEXO A), foi iniciada a etapa de coleta de dados, cuja primeira atividade foi a seleção dos participantes por sorteio. O sorteio foi realizado

buscando contemplar os três eixos do curso de Medicina, considerando a estrutura e composição de cada um. Assim, foram sorteados 10 professores do EAPMC e 17 professores do ETPI. Como o eixo EDP apresenta menor quantidade de docentes foram convidados os três professores efetivos, totalizando 30 convidados. O convite para participação foi enviado por *e-mail*, no qual foram encaminhadas duas formas de acesso ao TCLE, para que o participante pudesse escolher a que considerasse mais conveniente: um *link* do TCLE para ciência e consentimento através de formulário do *Google Forms* e uma cópia digital anexada, para ciência, assinatura e devolução também por *e-mail*. Durante o período de coleta de dados, para facilitar a comunicação com os docentes que confirmaram a participação na pesquisa, foi utilizado, além do e-mail, o aplicativo *WhatsApp*.

Em virtude de situações aleatórias que impediram a participação de alguns docentes, os grupos realizados tiveram a seguinte configuração: Grupo 1 – 08 participantes do EAPMC; Grupo 2 – 02 participantes do EDP e 03 participantes do ETPI e Grupo 3 – 05 participantes do ETPI, 01 participante do EDP e 01 do EAPMC, totalizando 20 participantes. Os encontros foram realizados através da plataforma *Google Meet*, no endereço virtual <http://meet.google.com/zyj-mvtj-rue>, nos dias 05, 07 e 12 de abril de 2021, correspondentes aos Grupos 1, 2 e 3, respectivamente. A duração de cada grupo foi de 1h20min30 – Grupo1; 1h11min43 – Grupo 2 e 1h33min25 – Grupo 3.

Estiveram presentes em cada sessão a pesquisadora, uma moderadora e os docentes participantes. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes e facilitar a diferenciação das falas de cada um no processo de transcrição, definiu-se que os mesmos seriam identificados de P1 a P20. No início de cada sessão, foram realizadas a acolhida e as orientações quanto a funcionamento e papéis dos presentes no grupo focal. Foi solicitada autorização dos presentes para a gravação da sessão *on-line*. Todos os participantes da pesquisa verbalizaram ou registraram no *chat* a concordância com a gravação. Para os grupos onde houve participantes que ainda não tinham dado o consentimento através do TCLE, procedeu-se com a leitura do mesmo e um momento para sanar dúvidas, após o que os participantes deram o aceite verbal ou registraram no *chat* sua anuência.

Asseguradas as exigências éticas, os grupos focais foram realizados, utilizando-se, para nortear a discussão, de roteiro previamente elaborado e testado em um grupo focal piloto *on-line*, com 05 participantes, realizado no dia 24 de março

de 2021. O roteiro de entrevista para a coleta de dados (APÊNDICE B) constou das seguintes perguntas: 1. Você já praticou ou pratica alguma forma de Arte? Qual? 2. Você considera importante a inserção da Arte no ensino da Medicina? Por quê? 3. Em relação à utilização da arte no ensino do curso de Medicina da FAMED, você utilizou ou tem utilizado a Arte como ferramenta de ensino? Consegue identificar outras situações no Curso em que isso acontece? 4. O que você identifica no curso da FAMED que possa favorecer a inserção ou desenvolvimento da Arte como instrumento de ensino? 5. Quais são os desafios que precisam ser superados para inserção ou desenvolvimento da Arte como instrumento de ensino na FAMED? E quais estratégias poderiam ser utilizadas para inserção da arte no Curso da FAMED? 6. Você participaria de outros momentos de discussão sobre a inserção ou desenvolvimento da Arte no curso de Medicina da FAMED? Os participantes puderam expressar suas percepções sobre as questões propostas através da fala ou escrita no bate papo público.

A análise dos dados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016, p. 48), que a conceitua como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nessa fase da pesquisa, buscou-se seguir o que preconiza Bardin (2016) sobre as etapas da análise: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Na pré-análise preparou-se o material através da escuta exaustiva das gravações das falas de cada grupo e simultâneas transcrições. Essa etapa foi extremamente cansativa, no entanto, também foi perceptível como a escuta e a leitura exaustiva do material foram fundamentais para adquirir afinidade com o material e realizar análises preliminares, conforme salienta Malheiros (2011). Na medida em que o material tomava forma, a leitura já possibilitava a percepção de que o conteúdo poderia ser utilizado para responder à pergunta da pesquisa. Desta forma, decidiu-se utilizar todo o material transcrito para análise. Foi assim, definido o *corpus*, “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”, levando-se em conta as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (BARDIN, 2016, p.

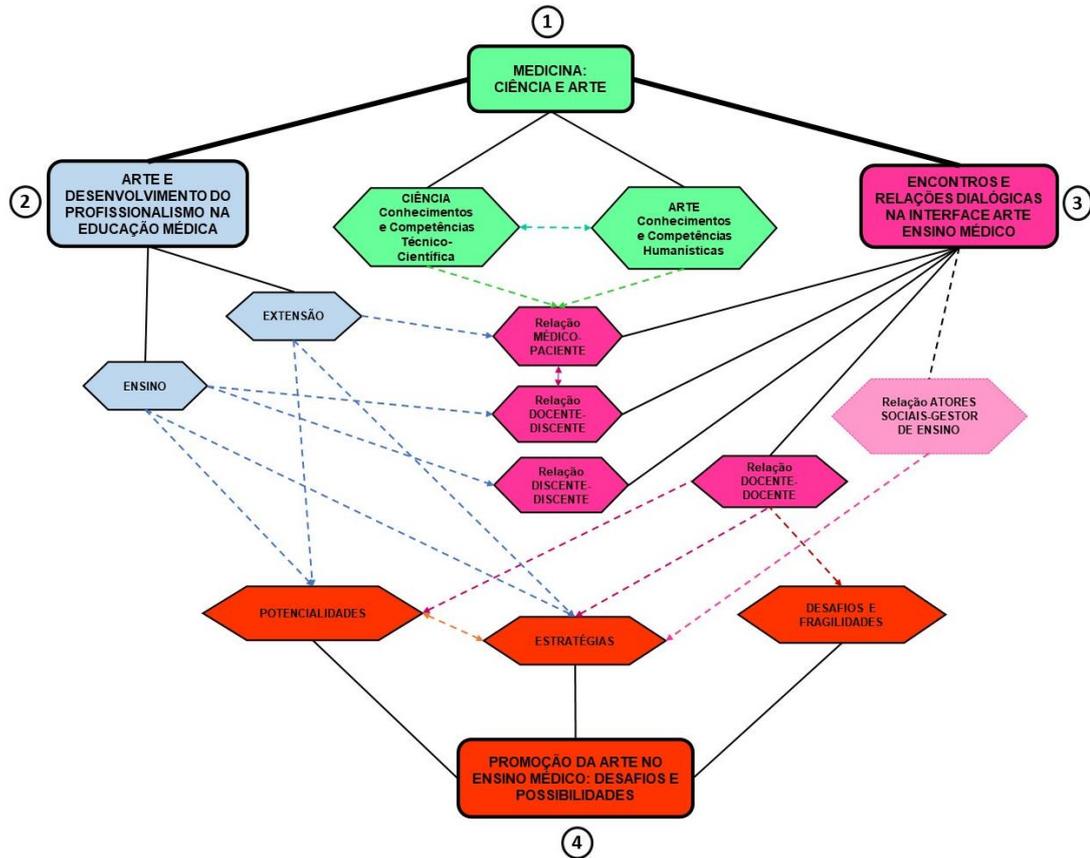
126). Continuando com a exploração mais aprofundada do material, foram ressaltadas as unidades de registro (temas) e de contexto relacionadas aos objetivos desta pesquisa e construídos indicadores que originaram 04 (quatro) categorias emergentes dos dados analisados. A interpretação dos dados teve como referência os pressupostos teóricos do humanismo e profissionalismo médico.

2.3 Resultados e discussão

Vinte (20) docentes participaram da pesquisa, sendo 09 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. No que se refere à área de formação, houve predomínio da graduação na área da saúde (85%), enquanto a formação na área de humanas e sociais representou 15% do total. Quanto ao tempo de docência dos participantes no curso de Medicina, 30% têm *menos de 10 anos*; 60% entre 10 e 19 anos e 10% com mais de 30 anos de atuação.

Após inúmeras leituras flutuantes do *corpus*, observou-se que emergiram 04 (quatro) categorias temáticas: Medicina: ciência e arte; arte e desenvolvimento do profissionalismo na educação médica; encontros e relações dialógicas mediados pela arte no ensino médico; e promoção da arte no ensino médico: desafios e oportunidades, que estão representadas na Figura 1.

FIGURA 1 – Categorias e subcategorias emergentes, FAMED, 2022



Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

a. Categoria 1 – Medicina: ciência e arte

A reflexão trazida nas falas sobre a visão da Medicina como Ciência e Arte fez parecer possível, em alguns momentos, a ação de duas faces distintas, a Medicina Ciência, relacionada com uma atuação técnico-científica, e a Medicina Arte, vinculada à prática humanística. As ponderações dos participantes alinham-se à literatura sobre o tema, compreendendo a inseparabilidade dessas duas faces da Medicina.

Na visão dos participantes, a Medicina Ciência baseada nos conhecimentos técnico-científicos não consegue contemplar as particularidades do sujeito, evidenciadas na relação médico-paciente. Nesse aspecto entra a Medicina Arte, onde o profissional necessita lidar com o paciente como sujeito diferenciado dos demais. A Medicina Arte surge na interação com o paciente para suprir a necessidade de lidar com a subjetividade inerente a esse encontro.

P15. [...] eu vejo a Medicina como dois aspectos: ela é ciência e ela é arte, né? Vejo a ciência, no sentido de que você precisa ter o conteúdo científico, ter o embasamento teórico, mas, é... a forma tem a ver com a arte, né? [...] A arte de ser médico. [...] a forma como você cuida, a forma como você colhe a anamnese, a forma como você examina [...]

P3. Então, é nesse sentido que eu acho que a medicina é uma arte. [...] arte no sentido da criatividade, da relação com o outro e de descobrir o que é melhor. [...] No momento em que eu vejo a singularidade de cada pessoa, mesmo sabendo do que tá por trás de toda a ciência, do que é o protocolo que deve ser usado, às vezes eu preciso usar a minha criatividade, a minha arte para ter um resultado melhor. [...] Arte é criatividade [...]. É nesse sentido que eu vejo arte, [...] se eu me coloquei como criatividade ali é uma arte. Então, nesse sentido eu acho que a medicina é uma arte. E não só a medicina. A nutrição é uma arte. A gastronomia é uma arte. A pedagogia é uma arte.

Embora acredite-se “[...] em uma dicotomia entre ciência e arte, onde caberia à ciência o conhecimento, os fatos e a objetividade, ficando as artes com as emoções, autoexpressão, o ser e a subjetividade” (ROBINSON, 2019), essa separação parece não fazer sentido ao se pensar no exercício profissional em Medicina, onde relacionar os atributos de ambas é essencial para o desenvolvimento de uma prática que atenda às necessidades singulares do paciente. Nesse sentido, Miranda-Sá Jr. (2013) afirma que “a atividade médica (...) não é só um trabalho profissionalizado, não é apenas tecnológica, nem exclusivamente humanitária. Mas a identidade de cada médico se faz com componentes de cada uma dessas influências” (p. 62-63).

O questionamento levantado por um participante despertou outras reflexões sobre a influência da visão da Medicina como Ciência e Arte na identidade do médico:

P2. [...]Eu queria perguntar assim... a medicina por si só ela pode e deve ser considerada uma arte? Ou seja, o médico ele é um artista só porque é médico, né? é essa um pouco da reflexão que a gente traz [...].

Sob o olhar da arte como sinônimo de humanidade, talvez fosse possível pensar que o médico com uma atuação pautada em princípios humanísticos seria um “artista”. No entanto, ao considerar também como essencial o conhecimento científico, sua identidade profissional traria atributos próprios do cientista e do artista. De forma que “Ser médico é exercer a arte e a ciência ao mesmo tempo, um privilégio para poucos, mas que exige responsabilidade e compromisso a cada segundo” (D’AVILA, 2013, p. 6).

Na visão dos participantes, o médico, enquanto praticante da arte médica, seria um artista na medida em que necessita utilizar de toda sua criatividade para realizar sua prática, conforme esses trechos das falas:

P5. [...] Ele (o médico) é um tipo de artista, porque exige dele a criação, um acúmulo, uma interconexão e uma intersubjetividade na hora dele atuar. [...] E o que é o ato médico? É essa imbricação dos vários saberes acumulados com a experiência dele, na relação com [...] o paciente e é um ato criador. E então é nisso que muitos ainda hoje, [...] defendem esse ato, [...] como uma arte, porque ele é extremamente criativo.

P3. [...] o médico, ele era muito mais artista antigamente [...] quando o médico era artesão e trabalhava com alma dele e do paciente. Quando buscava a droga ideal através da fitoterapia, e da dosagem ideal, sem protocolos pré-estabelecidos... Era a arte da descoberta. Porque atualmente, nós estamos muito presos a protocolos [...] E isso o Covid veio mostrar assim, de frente, que a gente não pode continuar seguindo somente protocolos. Que a gente tem que realmente voltar a exercer a nossa arte [...] nós já fomos muito mais artistas nesse sentido. Lamentavelmente nós estamos perdendo a nossa humanização e a nossa criatividade na relação com o paciente, quando a gente se perde em protocolos

A insuficiência da atenção centrada no protocolo (técnica, serial) em contradição com a atenção que considera a singularidade dos sujeitos é reconhecida, porém não há articulação de discurso no qual a criatividade seja o espaço para a escuta da voz do paciente, liberta do regime protocolar e da imagem médica idealizada. Reinventa-se para ser melhor, criar é recriar-se para atender melhor as singularidades. Mas... como?

O médico não se torna artista apenas por se formar em Medicina. As reflexões possibilitadas neste estudo e a literatura apontam a necessidade de ir mais além. Ao final da formação, não se oferece um artista médico ou um médico artista, mas ele pode surgir na relação médico-paciente. Nesse encontro dialógico, o médico coloca toda sua criatividade e seus valores humanísticos, que, unidos aos do paciente, formam o conjunto de materiais artísticos necessários à realização colaborativa da mais importante obra de arte da Medicina.

Marie Therese Southgate, médica e ex-editora adjunta do *Journal of the American Medical Association*, ao responder a pergunta: o que a Medicina tem a ver com a arte? Sabiamente revela o que se torna comum na interrelação entre a Arte e a Medicina – o olhar, a escuta e a espera, que dão espaço à descoberta, à criatividade.

[...] a medicina e a arte [...] compartilham um objetivo comum: completar o que a natureza não tem. [...] têm um substrato comum, o mundo físico e

visível da matéria. Mais significativas, entretanto, são as qualidades semelhantes de mente, corpo e espírito exigidas dos praticantes de cada um, pintor e médico. O principal deles é o olho: a capacidade não apenas de observar, mas de observar agudamente – [...] os pequenos detalhes que revelam uma pintura ou a situação difícil de um paciente. A observação exige atenção, e esta é a chave tanto para a arte quanto para a medicina. A atenção nada mais é do que um estado de receptividade para com seu objeto, o artista para com a natureza, o observador para a obra de arte, o médico para o paciente. [...] Existem muito mais “afinidades” entre a medicina e as artes visuais, mas vou encerrar com apenas uma: a própria medicina é uma arte. É uma arte de fazer e, se for assim, deve empregar as melhores ferramentas disponíveis - não apenas as melhores em ciência e tecnologia, mas as melhores em conhecimento, habilidades e caráter do médico. Na verdade, a medicina, como a arte, é uma vocação. E então volto à pergunta que fiz no início. O que a medicina tem a ver com arte? Eu respondo: tudo (SOUTHGATE, 2007, p. 1).

b. Categoria 2 – Arte e desenvolvimento do profissionalismo na educação médica

Esta categoria contempla o uso da arte nas práticas docentes dos participantes, bem como nas experiências de seus pares, observadas por eles no ensino da graduação, pós-graduação e na extensão universitária da escola médica pesquisada. A arte, nesse caso, foi apontada pelos docentes principalmente como recurso (pedagógico, de aprendizagem) para alcançar os objetivos de ensino e desenvolvimento de competências cognitivas e não cognitivas na formação em Medicina.

P6. Eu uso a arte como um recurso pedagógico nas várias disciplinas que leciono, né? Como também, nos projetos de extensão. [...] a gente usa o recurso do palhaço [...] a pintura, a colagem, né? [...] a elaboração de uma paródia [...] peça de teatro [...] então, a arte permeia um pouco as minhas disciplinas como um recurso pedagógico pra trabalhar os diversos temas que a gente aborda [...].

P5. É... a gente tem usado (a arte) [...] tanto na graduação, como eu também vivenciei uma experiência maravilhosa no ano letivo, no mestrado [...] no projeto de extensão que eu trabalho, que eu coordeno [...].

Os contextos do ensino e extensão foram contemplados na maioria das falas. Apenas um dos participantes citou a utilização da arte como recurso para avaliação, enquanto outro associou-a à prática da pesquisa.

P9 [...] A gente trabalhou a parte da avaliação do residente. E a gente usou muito, falou muito do método OSCE, que é avaliação em ambiente simulado. [...] o momento que a gente [...] pôde usar a arte foi nesse momento de avaliação que a gente já fez com os alunos da graduação e aí contamos com

a ajuda dos residentes para fazer a encenação de simular os pacientes, o médico e o aluno [...].

P14. A minha participação, hã... ela tem muito a ver com a orientação, né? de trabalhos, pesquisas, né? E a... pesquisa, [...] deve ser encarada, como a construção de uma narrativa. [...] utilização de... da arte literária [...].

As experiências mencionadas contemplaram o uso da arte através da música, do teatro (dramatização, encenação, interpretação, jogral), das artes visuais (colagem, desenho, pintura), do cinema (filmes, documentários, vídeos), da fotografia, da literatura (narrativa), de jogos e paródias, entre outros.

A arte foi apontada como recurso capaz de minimizar a pressão e a cobrança sofrida pelos estudantes de Medicina durante a formação, além de auxiliar a lidar com emoções e sentimentos, tais como sofrimento, com a dor e o adoecimento das pessoas, no campo da Medicina, conforme observado nas falas a seguir:

P3. Então, especificamente na medicina, um espaço onde a gente lida com muito sofrimento, adoecimento, dor, muita cobrança, né? de estudo. Eu acho que a arte ela alivia um pouco essa pressão, [...]

P2. [...]é sim importantíssimo que a gente traga arte pra ele, pra que a gente consiga de fato lidar com todo sofrimento que muitas vezes está intrínseco aí, no nosso lidar com as pessoas, no nosso lidar com a doença, né? [...].

P14. raiva [...] tristeza [...] são emoções que tão ligadas a medicina, num é? Tão ligadas ao que você sente quando... hã... você tá doente, quando o outro tá doente, na sua interação, é... enquanto cuidador... é... enquanto objeto do cuidado. [...].

Estudos destacam a relação do uso do teatro (KLEIN, 2020; REILLY, 2012), das artes visuais (KLEIN, 2020; MUKUNDA *et al.*, 2019), da música (KLEIN, 2020; GULARTE *et al.*, 2019; RAMÍREZ-VILLASENOR, 2019), do cinema (KLEIN, 2020; GULARTE *et al.*, 2019; RAMÍREZ-VILLASENOR, 2019; KLEMENC-KETIS; KERSNIK, 2011) e da literatura (DE BENEDETTO, 2010; SHAPIRO *et al.*, 2004) para o desenvolvimento de atributos humanísticos relacionados ao profissionalismo médico. Pott e Pott Jr. (2019), através de uma revisão sistemática, identificaram estudos que utilizaram o cinema, vídeos e literatura como estratégias de ensino, evidenciando a capacidade das referidas expressões artísticas na sensibilização do aluno e na mobilização de suas emoções e pensamentos no campo de interação do atendimento em saúde.

A ampla grade curricular, com extensa carga de informações, e a cobrança recebida pelos alunos para a adequação à imagem idealizada do bom profissional

podem ocasionar esgotamento físico e mental e afetar o desempenho (LIMA *et al.*, 2021). Além disso, a área de atuação médica é plena de acontecimentos onde as pessoas manifestam suas emoções, diante de situações intensas, onde precisam lidar com a dor, o sofrimento, a morte e a possibilidade de cura ou de um prognóstico desfavorável. Torna-se, desta forma, um campo de sensibilidades com questões humanísticas que, se não forem compreendidas, podem dificultar ou mesmo inviabilizar um cuidado em saúde de qualidade (RIOS, 2018).

Mangione *et al.* (2018) testaram a influência da participação ou exposição às Humanidades (artes visuais, música, teatro, literatura, entre outras) em estudantes de Medicina no aumento de atributos médicos positivos e na diminuição de qualidades negativas (como intolerância à ambiguidade, fadiga física, exaustão emocional e cansaço cognitivo). O estudo confirmou a relação entre exposição às humanidades e diminuição no esgotamento, bem como a um aumento no nível de qualidades pessoais positivas, como empatia, autoeficácia e tolerância à ambiguidade, contidos entre os atributos do Profissionalismo (BYINY; PAPADAKIS; PAAUW, 2015).

Trabalhar sentimentos e emoções e despertar valores éticos e humanísticos como sensibilidade, respeito, empatia, não julgamento, otimismo e liberdade de criar foram referidos pelos participantes como contribuições do uso da arte na educação médica:

P6. [...] um dos grandes potenciais da arte, [...] é... aflorar sua sensibilidade, [...] a sua habilidade da empatia, muitas vezes. [...]. Então, a empatia ela é tocada, quando a gente utiliza o recurso da arte e quando ela trabalha também a questão dos sentimentos.

P2 [...]E aí certamente também a vivência do aluno, a vivência do professor dentro desse contexto (das artes) vai trazer essa sensibilidade, vai trazer esse respeito [...].

P7. [...] A gente utilizar a arte [...] é uma forma de tirar esses alunos desse lugar comum, desse lugar confortável, né? E... e fazer com que eles juntem essa parte cognitiva [...] com essa parte da sensibilidade e a parte criativa [...].

P13. Eu acho superimportante a inserção da arte no curso de medicina. [...] É... porque a arte... ela [...] humaniza mais. [...] leva a gente para outro patamar de conhecimento, de reflexão, empatia [...] leva para um lado mais abstrato, para o lado mais... é... humano [...].

P8. Além disso, a arte também traz alguns valores que a gente pode transferir pra uma aula, [...] valores, sem julgamento, [...] interação, otimismo [...] A arte permite que você expresse isso. É um recurso importante para trazer essas habilidades.

Um dos nove comportamentos do profissionalismo médico da proposta normativa de Swick (2000) consiste em demonstrar, entre outros valores humanísticos essenciais, a empatia e o respeito. Fasce *et al.* (2009) analisou os atributos ideais do médico na visão de médicos e estudantes de Medicina. Os resultados demonstraram que excelência, empatia, responsabilidade, habilidade, treinamento contínuo, bondade e compromisso estiveram entre as qualidades mais citadas pelos participantes de ambos os grupos.

Em estudo desenvolvido por De Benedetto *et al.* (2014) são apresentadas experiências com a utilização de vários recursos humanísticos, tais como literatura, música, cinema e narrativas na educação de estudantes e residentes de Medicina. Os autores apontam as humanidades como meios para educar as emoções e promover a empatia, por eles considerada ponto central do profissionalismo médico e da conduta ética. A pesquisa desenvolvida por Pories *et al.* (2018) indicou que 42% dos participantes consideraram a integração de artes e humanidades na educação médica como detentora da capacidade de melhorar o humanismo no atendimento ao paciente, elevando a empatia, o autocuidado, a comunicação e a compaixão.

Massud e Barbosa (2007) apontam que para se formar um “médico completo”, preparado para lidar com o ser humano, é necessário “[...] o despertar interior dos qualificativos que mais adornam o espírito humano, como a sensibilidade e a compaixão” (MASSUD; BARBOSA, 2007, p. 18). Os requisitos do profissionalismo, para o ACGME, relacionam-se à demonstração do compromisso com o cumprimento das responsabilidades profissionais, com os princípios éticos e a sensibilidade para com os pacientes. Para Jim Wagner, da *The University of Texas Southwestern Medical School*, o respeito como atributo do profissionalismo está vinculado a comportamentos que demonstrem sensibilidade com as necessidades físicas e emocionais, paciência, confidencialidade e não discriminação para com os pacientes (KIRK, 2007).

Sarinho (2014) considera que a aproximação com a arte pode auxiliar no desenvolvimento da percepção e da sensibilidade pelo outro. Reconhece a importância da literatura como fonte de relatos de vivências físicas, emocionais e espirituais que se assemelham àquelas vivenciadas pelo profissional de saúde ao lidar cotidianamente com seres humanos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Arte, através do fazer artístico no convívio com o universo das artes, o aluno é capaz de desenvolver potencialidades como percepção, observação,

imaginação e sensibilidade, além de poder firmar a consciência do seu lugar no mundo (BRASIL, 1997).

No entanto, até esse momento a arte ainda está distante da prática docente, sendo vivenciada em iniciativas isoladas, pontuais, podendo ser institucionalizadas ou não, conforme mencionado na fala:

P6. É, eu acho que as iniciativas que a gente tem da inserção da arte como instrumento de ensino, hoje, ela parte muito da iniciativa dos professores. Embora as diretrizes curriculares têm lá em um dos artigos, eu lembro, que fala sobre o uso de metodologias, da comunicação, é... mas, eu acho que isso é pouco fomentado enquanto institucionalmente.

c. Categoria 3 – Encontro e relações dialógicas no ensino médico mediados pela arte

Para Martin Buber, a relação é essencial ou fundamento da existência do homem. Buber diferencia *encontro* e *relação*, referindo-se ao encontro como correspondente ao evento que acontece atualmente, enquanto a relação abrange o encontro e oportuniza um encontro dialógico sempre novo. Considera assim que o encontro dialógico, a relação inter-humana, é a relação de maior valor existencial (ZUBEN, 2006).

Hycner (1997) traduz a necessidade humana primordial de estabelecer um encontro dialógico que viabilize a expressão da sua singularidade:

O coração do homem anseia por contato - acima de tudo, anseia por diálogo genuíno. O diálogo está no coração humano. Sem ele, não estamos completamente formados - existe um escancarado abismo interno. Com ele, temos a possibilidade de deixar emergir nossa singularidade e nossas qualidades mais humanas. Cada um de nós, secreta e desesperadamente, anseia ser "encontrado" - ser reconhecido em nossa singularidade, em nossa plenitude e vulnerabilidade. Ansiamos ser genuinamente valorizados por *quem* somos e mesmo pelo que somos. O ser de cada um de nós precisa ser reverenciado, por nós mesmos e também pelos outros. Sem isso, não estamos inteiros, não somos completamente nós mesmos (HYCNER, 1997, p. 15).

Carneiro *et al.* (2018) realizaram revisão integrativa para reunir as informações constantes na literatura a respeito do conceito de profissionalismo médico e dos meios utilizados para avaliação dos seus atributos nos estudantes de graduação. Dos doze trabalhos analisados na revisão, seis constam a relação interpessoal e um traz o desenvolvimento socioemocional entre os domínios do profissionalismo avaliados.

No contexto das relações inter-humanas desse estudo, a arte foi apontada como meio para promover união, integração, aproximação e harmonia. Nas relações interpessoais, espaços profícuos para ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos atributos humanísticos que qualificam a boa prática médica, o uso da arte foi relacionado com o desenvolvimento de empatia, sensibilidade, ética e respeito, além de competências e habilidades como, lidar com a subjetividade; comunicação, interação e vínculo.

Os participantes da pesquisa identificaram 04 (quatro) domínios de relações dialógicas institucionais com possibilidade de mediação pela arte: relação médico-paciente; relação docente-discente; relação discente-discente e relação docente-docente.

Na relação médico-paciente, a Medicina enquanto ciência e arte, tem sua máxima expressão no encontro com o paciente, onde sua individualidade pode ser valorizada e, através do exercício da arte de saber como abordar, a arte de ouvir, a arte de olhar o paciente como um todo, associado ao conhecimento científico, pode contemplar o que o paciente necessita em sua singularidade.

P4. [...] eu entendo que a medicina é, além de ciência, também arte tá? [...] a parte da ciência ela é muito abrangente. [...]. E quando você tem a sua relação médico-paciente você trabalha com indivíduos, [...] tem suas particularidades. Então, há necessidade de a gente aplicar, [...] na execução prática, as nossas ideias e saber lidar bem com o paciente que é uma... um sujeito diferenciado dos demais, [...] e a ciência em si, não consegue [...]fazer essa diferença [...].

P18. [...] a arte do olhar a cada detalhe, de cada lesão de, assim, da mínima diferença, naquele exame físico, fazer um realmente um diagnóstico. Pensar num diagnóstico diferente ou outro, de acordo com a atenção e olhar o paciente como um todo. [...] direcionar o olhar para aquela lesão elementar para poder caracterizar, e pensar nas hipóteses diagnósticas corretas, de acordo com o exame físico [...]. Então, eu vejo isso [...] a arte de ouvir, a arte de saber...é... como abordar, [...].

O ato médico realizado no encontro clínico, surge na fala dos participantes como um ato intersubjetivo. Intersubjetividade, enquanto definição, refere-se à “[...] relação comunicativa entre dois ou mais sujeitos, efetivada de maneira recíproca e sem individualismos, a partir da qual se atribui significado à experiência humana” (INTERSUBJETIVIDADE, 2021).

P5. [...] o ato médico, que é da medicina propriamente dito, ele é intersubjetivo. Porque depende da articulação desses vários saberes, daquela informação da anamnese e que o paciente apresenta e o sujeito

médico, no seu ato, de... que é próprio da medicina, que é um ato clínico, ato médico, ele é superintersubjetivo [...].

Confirmando essa visão, D'Avila (2013, p. 5) afirma que “[...] a relação médico-paciente deve ser pautada por um diálogo franco e humanamente paritário para que faça nascer relações radicadas no denso valor ético-social da recíproca confiança”. Nesse encontro, quando a cura é considerada como um processo criativo, há o envolvimento de uma aprendizagem transformadora, na qual cuidador e cuidado buscam juntos (FAGALI, 2005).

Outro encontro dialógico foi mencionado na relação docente-discente. A utilização da arte no ensino foi percebida como estratégia capaz de promover a conexão, aproximação e favorecer a criação de vínculo entre professor e aluno.

P7. Naquele momento, naquela aula onde tá tendo a dramatização, onde tá tendo ali, aquele vídeo aqueles vídeos que eles criaram, é um momento que a gente se conecta mais com os alunos e que a gente se aproxima mais deles. É porque a gente toca nesse ponto da criatividade, da sensibilidade, do subjetivo, né? Então, isso favorece o vínculo, né? Entre o docente e o aluno. Então, além do ganho pedagógico, eu considero que tem o ganho, né? como 5 tocou, do vínculo entre o docente e o discente durante é... esse processo... ali, da utilização da arte, né? Dentro do ensino.

P5. [...] a melhor forma de eu me conectar, [...] de despertar o interesse do aluno. [...] se eu tive êxito ou se eu tenho êxito como docente, eu hoje, com muita clareza, eu atribuo ao lançar mão, a incorporar a criatividade dos alunos, a estimular que eles façam essa interlocução [...] para mim, é o pulo do gato. É o calcanhar de Aquiles, que faz com que eu consiga me conectar com os alunos e [...] os objetivos de aprendizagens serem alcançados a partir de uma arte. [...] a partir do princípio da criatividade

Rios e Schraiber (2012) estabelecem relação entre a construção de vínculo entre os docentes com alunos e pacientes e o desenvolvimento humanístico:

A atuação de professores capazes de construir vínculos com alunos e pacientes em situações mais ativas de ensino - uma vez que os alunos são adultos em processo de investimento na autoidentidade, e não meros receptores de conteúdos transmitidos pelo professor - mediante o reconhecimento do outro em sua alteridade e a busca de entendimento recíproco promove verdadeiras experiências de intersubjetividade que criam condições para o desenvolvimento humanístico (RIOS; SCHRAIBER, 2012, p. 314)

Embora reconheça a relação docente-discente como fundamental para a construção da identidade profissional e o ensino da relação médico-paciente, Rios (2018, p. 184) adverte: “[...] a relação professor-aluno tanto promove quanto elimina

possibilidades de experiências intersubjetivas significativas durante a formação médica e nesta o ensino de competência moral e práticas de humanização”.

O curso de Medicina analisado desenvolve, transversalmente, distintas e complexas estratégias de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, propiciadoras de encontros horizontais humanizantes.

Levites e Blasco (2013, p. 5) ressaltam a responsabilidade do docente na busca de meios de promover a integração dos conhecimentos científicos e o humanismo necessário à prática médica e apontam o caminho:

O primeiro passo que o professor deve dar se quiser humanizar é admitir que, antes de tudo, deve-se humanizar ele próprio. A responsabilidade primeira é toda dele, que deverá refletir e buscar recursos para integrar a técnica atualizada e moderna com o humanismo que a prática médica requer(...). Humanizar seria, de algum modo, recordar; um exercício ativo da memória para lembrar quem somos, o que buscamos, qual é a nossa história. (...) A arte e as humanidades são caminhos para melhor conhecer a realidade na qual o ser humano está imerso e melhor conhecer-se a si próprio, na sua dimensão corporal e espiritual.

No que diz respeito à relação discente-discente, a arte foi citada como promotora de união, integração e harmonização, além das capacidades de reduzir a competição e facilitar o trabalho em equipe.

P9. Eu acho que a arte une muito os alunos. [...] a arte, acho que ela integra, sabe? Que acaba essa parte da competição, [...] e acaba tornando ali, todo mundo igual, todo mundo no mesmo clima. Num clima harmônico. Então, eu acho muito importante [...].

Na definição de profissionalismo do *American Board of Internal Medicine* (ABIM), o trabalho em equipe – juntamente com a prática ética, a integridade e a justiça social – caracteriza as relações de acordo com os princípios e compromissos do Profissionalismo (MORETO *et al.*, 2018). O *Royal College of Physicians of London* (2005) apresenta o trabalho em equipe, a integridade, a compaixão, o altruísmo, a melhoria contínua e a excelência como os valores com os quais os médicos estão comprometidos em sua prática diária.

A relação docente-docente, foi vista de forma ambivalente no contexto estudado. Foram apresentados alguns pontos que caracterizam fragilidades nessa relação, como a dificuldade de interação e comunicação, conforme citado nas falas a seguir:

P3. Mas, eu acho que o grande desafio é esse [...] do relacionamento, né? [...] Então, assim, eu acho que o grande desafio é fazer essa união. [...] Quando eu entrei na universidade[...] A gente se encontrava[...], socializava. E conhecia... A gente se conhecia [...].

P1. É... Eu sigo na linha que os colegas tão trazendo também, né? A questão é a comunicação mesmo, né? [...] pensar nesse sentido, de como favorecer essa comunicação entre os professores, [...].

P8. Eu acho que o grande, assim, desafio que está sendo comentado né? por todos, é justamente essa dificuldade de juntar, né? de conectar os professores [...].

No entanto, também foi apresentada como potencialidade, como espaço promotor de aprendizados, troca de saberes e experiências, como essencial para dar suporte ao desenvolvimento da arte no curso. De modo que práticas inovadoras, com meios que promovam o resgate da interação, união, comunicação e confiança entre os docentes, são vistas como ações estratégicas que podem favorecer tanto a inserção da arte no curso como outras questões relevantes do ensino médico como um todo.

P13. E... e qual a estratégia que a gente poderia tá utilizando? [...] Então, eu acho que é... uma estratégia que se poderia fazer, são trocas de experiência. Então, mostrar que você tem possibilidades pra dar uma aula diferente utilizando arte. [...] essas estratégias acho que podem ser compartilhadas, por exemplo na semana de planejamento... [...] Porque eu acho que a partir do momento que a gente vê o outro fazendo uma coisa interessante, a gente: “poxa poderia estar, de repente, fazendo isso aqui também para mim. Eu poderia dar uma ajeitadinha ali, e fazer, e adaptar para a minha disciplina. Mas, a gente precisa das ideias, né? A gente precisa saber o que é que o outro está fazendo.

P5. [...] eu acho que essa partilha, dessas experiências individuais iriam fortalecer, de uma forma mais pactuada e articulada, a introdução e o desenvolvimento da arte como um recurso pedagógico no curso [...].

d. Categoria 4 – Promoção da arte no ensino médico: desafios e oportunidades

Ao considerarem o cenário no qual estão inseridos, quanto ao desenvolvimento da arte na educação médica, as reflexões dos participantes possibilitaram o surgimento de três temas: Desafios; Potencialidades e Estratégias para o desenvolvimento da arte no ensino.

Os desafios mencionados foram relativos ao corpo docente e ao currículo. Os participantes consideram que os maiores obstáculos ao desenvolvimento da arte estão relacionados ao corpo docente: falta de integração entre os docentes, falta de

abertura ao novo e de vontade de modificar as práticas, incorporando novas formas de fazer. Quanto ao currículo, a carga horária também foi considerada um desafio, como se pode observar:

P12. Eu acho que o primeiro desafio é o professor querer fazer, num é isso? [...] É só a gente querer. E uma vontade de fazer incentiva o aluno e o aluno, né? querer também, absorver a ideia e querer executar. [...]

P3. [...] eu acho que o grande desafio [...]. É do relacionamento, né? [...]. Então, assim, eu acho que o grande desafio é fazer essa união. [...]isso é o primeiro grande desafio. É da gestão e da gente mesmo, né?

P13. É isso mesmo. Acho que é essa quebra de paradigma que a gente tem que ter da docência, em buscar e sair da zona de conforto[...] a gente precisa sair desse quadrado[...] E é normal. [...] insegurança em ir... ir prum campo desconhecido. Todos nós temos [...] Mas, é tão gratificante.

P20. [...] já colocou o maior dos desafios, né? que é a carga horária. Ele falou. Então, acho que não tem outro.

Rios e Schraiber (2011), ao se reportarem aos requisitos necessários à formação humanística do aluno de Medicina, consideram não apenas o aprimoramento didático-pedagógico das disciplinas da área de humanidades e a humanização dos serviços-escola, mas também as necessidades relacionadas com o corpo docente (conscientização do papel) e com a institucionalização de valores e diretrizes, gerados através de diálogos coletivos.

Diversos aspectos do contexto da escola médica estudada foram percebidos como potencialidades e várias estratégias foram sugeridas para o desenvolvimento da arte no curso, como pode ser visto nas falas a seguir e na Figura 2, que apresenta as ações estratégicas e sua relação com as potencialidades identificadas.

P6. Quando a gente tinha aqueles momentos de planejamento, né? e de discussão com os demais professores, é... eu acho que isso era mais dialogado, nesse sentido de fortalecer a arte como instrumento de ensino [...].

P5. [...] eu acho que uma coisa que tá nas normas, que tá na política [...] e que eu tenho sentido muita falta, são espaços de desenvolvimento docente, né? [...] Onde a gente pudesse compartilhar mais nossas experiências. Ter mais cursos. A questão da avaliação do ensino, né? regularmente. [...]

P3. E acredito que realmente é necessário reforçar a... a... o retorno [...] da semana cultural [...]que mobilizava mais, até nós próprios professores a trazer atividades lúdicas e de arte nas disciplinas [...]favorecendo o tema sobre arte.

P15. Eu vejo que talvez, se a... a... os cursos de saúde fizessem uma parceria maior com os cursos de arte, [...] uma interação maior com o jornalismo, com a publicidade, com[...] a escola de arte, e a dança, o pessoal da educação física.

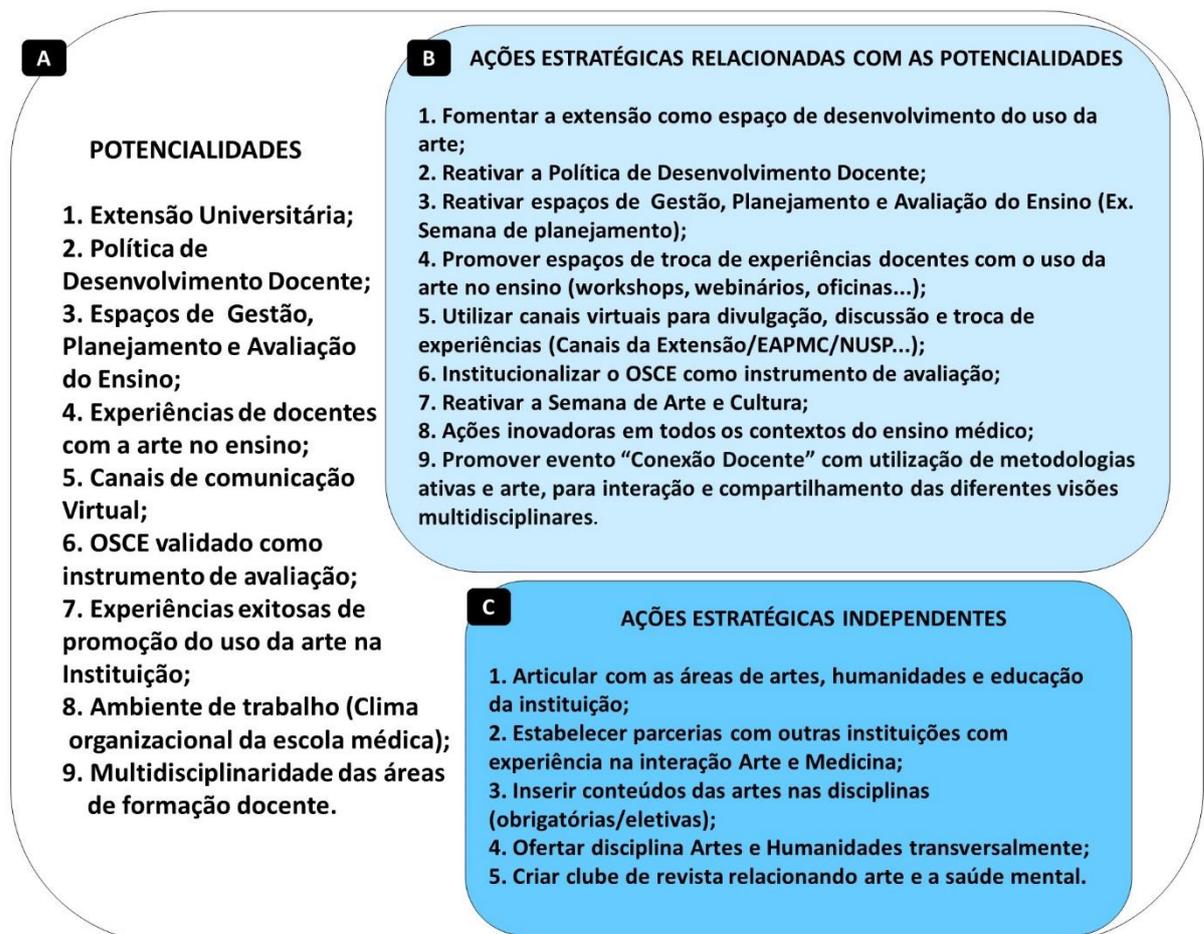
P17. [...]Então, essa...essa parceria, penso que poderia ser muito útil nessa perspectiva de crescimento, [...] tantos lugares já avançaram nisso, né? [...] Então, é tentar identificar onde funciona, onde dá certo[...].

P14. [...] Talvez pudesse pensar [...] disciplinas optativas, que tivessem [...] um componente mais artístico, né? [...] Ou dentro das disciplinas já existentes, existir uma... parcela que fosse é... É... Integrada com alguma coisa artística, num é? [...]

P17. [...]Por que não, a disciplina Artes e Humanidades, né? [...] que poderia transcorrer no meio do curso, né? De ponta a ponta [...]

P14. [...] eu tava pensando assim, durante muitos anos, eu... eu tive o clube da revista, com os residentes de psiquiatria [...] eu fico pensando se isso não poderia ser mesclado, ... com revistas...[...] que trouxessem, é... visões... é... artísticas. [...]algum tipo de artigo que falasse da arte, de como sei lá, um... um... pintor, né? lidava com a sua emoção[...].

FIGURA 2 – Relação entre as ações estratégicas sugeridas e as potencialidades reconhecidas pelos docentes da FAMED, 2022



Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Na observação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), percebeu-se que algumas potencialidades e ações estratégicas – como política de capacitação docente, semana de planejamento, espaços para encontros dialógicos e a extensão universitária, entre outros – já estão contempladas:

A Faculdade de Medicina tem uma política de capacitação docente para dar sustentação ao desenvolvimento curricular. Semestralmente realiza a semana de planejamento, com uma programação de encontros, palestras, fóruns, oficinas, treinamentos, estudos e reuniões, cujo tema central é a o currículo e o papel docente (UFAL, 2013, p. 204).

O interesse dos docentes em participar de outros encontros dialógicos para discussão da inserção ou desenvolvimento da arte no curso de Medicina da FAMED foi levantado durante as discussões. Os participantes afirmaram o interesse em participar de outros momentos para discussão da temática, conhecer e acompanhar os resultados da pesquisa:

P11. Quero. Pra mim é tudo novo, né? Muito novo tudo isso, assim. Mas gostaria de aprender alguma coisa, de participar, né? De... tou dentro.

P16. Sim, também estou à disposição em melhor aprender, cuidar... Muito bem-vindo.

P20. [...] Eu participo sim. Participarei, se houver o convite, com muito prazer, né? [...].

P10. Então, assim, eu tenho muita curiosidade de conhecer, de acompanhar o projeto. Eu não sei se eu gostaria de fazer parte do grupo que fosse desenvolver o projeto, [...] Porque eu estou querendo fazer outras coisas no momento [...]. Mas eu me interessou. Me interessa em saber. Me interessa em saber o resultado dessa pesquisa [...] Me interessa conhecer.

P13. Eu também participaria. É um tema que eu gosto muito. Adoro arte. Adoro tentar inserir isso dentro da disciplina[...]. Pode botar meu nome aí que eu tou dentro.

P14. É. Eu acho que realmente é... é... é um desafio, que a gente pode aceitar e deve aceitar, né? [...] Eu acho que precisaria trazer outros atores de outras áreas, né? Que são artistas, pra é... mobilizar o artista... os artistas que existem em nós, né? Acho que dentro dessa perspectiva, seria um desafio bom de enfrentar, né?

P9. Eu participaria. Achei muito interessante assim essa discussão. E que possa sim, abranger cada vez mais professores. Acho que talvez essa seja uma estratégia sim, pra ver se a gente consegue colocar isso na prática.

O contexto da extensão universitária foi destacado como potencialidade, sendo referida como: “mola propulsora”, espaço “muito forte”, “muito profícuo”, “potente”,

onde o uso da arte “lidera com força” e é “realmente utilizada de forma mais forte”. Dessa forma, os docentes consideram estratégico fortalecer a extensão como mais um espaço para promover o desenvolvimento da arte no curso:

P13. [...] uma coisa que eu acho que é interessante identificar [...] são as atividades de extensão [...]por exemplo, [...] o Sorriso de plantão, [...] a Semana de cultura e arte. [...] a gente tinha pensado justamente na extensão como essa mola propulsora. [...]

P5. E agora eu acho que, além do curso, né? eu vejo espaço muito forte na extensão. Um espaço que, aí a arte, , como diz a história, lidera [...] um espaço muito [...] profícuo [...] Então, [...]a gente teve a oportunidade de ver que algo bastante forte e que lidera mesmo, com força, são nas ações de extensão.

P15. A minha impressão é que tem que se incentivar mais projetos de extensão, com isso daí.

Como pano de fundo para as estratégias propostas, percebeu-se a ênfase dos participantes na relevância da institucionalização das práticas e espaços dialógicos para o desenvolvimento da arte no curso como forma de garantir a realização e a manutenção das iniciativas, conforme se verifica nas falas a seguir:

P17. [...] Eu penso [...], que a... o nosso primeiro ponto de partida é... institucionalizar a coisa [...].

P2. Eu acho que é, de fato, [...]uma institucionalização, né? do processo da arte. [...]. Então, acho que de fato, a estratégia seria, é... discutir aí, uma plataforma institucional de... de inserção dessas artes dentro do cotidiano [...] É... e de que formato vai ser isso, enfim, serve também para umas próximas discussões.

P10. É... essa questão do OSCE [...]. Eu acho que devia ser institucionalizado. O que eu quero dizer com isso: que a direção e a coordenação, “compra” o processo avaliativo como projeto da... do curso. Porque eu acho que é um instrumento validado, [...]. Então, eu acho que deveria ser institucionalizado.

Adams (1998) corrobora com esse olhar para a importância da institucionalização e contempla algumas estratégias sugeridas pelos participantes:

As idéias em sua essência são todas muito boas, mas é claro que terão vida curta, a não ser que sejam feitas tentativas para institucionalizá-las. Isto está acontecendo de diversas maneiras: através do treinamento de professores, tanto no seu treinamento inicial quanto posterior; através de iniciativas de desenvolvimento de currículos, tais como equipes de trabalho interprofissionais; através de programas de avaliação [...] acima de tudo, principalmente enquadrados no currículo oficial (...) (ADAMS, 1998, p. 133).

2.4 Considerações finais

As escolas médicas têm buscado meios de promover o desenvolvimento de atributos humanísticos relacionados ao profissionalismo na formação, para garantir uma prática humanizada que contemple a singularidade do paciente e atenda ao perfil de profissional que a sociedade espera. A interação da Arte e das Humanidades com a Medicina tem sido vista como um caminho para alcançar esse objetivo.

Considera-se que os objetivos deste estudo foram alcançados, uma vez que os resultados possibilitaram compreender a importância que os docentes atribuem ao uso da arte, bem como a percepção destes quanto à sua aplicabilidade no ensino para o desenvolvimento e a expressão de competências de uma prática profissional humanística.

Na percepção docente, o uso da arte no ensino médico é importante para o desenvolvimento de valores vinculados ao profissionalismo, como: empatia, sensibilidade, ética e respeito, além de competências e habilidades relacionadas à comunicação, interação e vínculo.

Quanto à aplicabilidade, foi observado o uso da arte principalmente como recurso para o alcance de objetivos do ensino (didático-pedagógicos), bem como para reflexões sobre questões éticas e valores humanísticos. A utilização ocorre por iniciativas individuais de docentes, sobretudo nos contextos do ensino e da extensão universitária, de forma institucionalizada ou não.

Ao reconhecerem a Medicina como ciência e arte, os docentes “humanizam” a arte. Ao olhar para essa interação, transmutam a arte de meio para forma de ser, de sentir, de olhar, de fazer. A relação médico-paciente, encontro central para a prática e aprendizagem de valores relacionados ao profissionalismo, destacou-se na visão docente como espaço para o encontro intersubjetivo entre médico e paciente, essencial para o desenvolvimento da boa prática médica.

Dimensões presentes no PPC do curso, relacionadas com o ensino, extensão, política de desenvolvimento docente, espaços dialógicos de gestão e planejamento do ensino, figuram entre os pontos atribuídos como potenciais para o uso da arte na instituição. A articulação intra-institucional com as áreas de artes, humanidades e educação, e interinstitucional com outras escolas são apontadas como relevantes para a troca de experiências e saberes e para o estabelecimento de parcerias para a oferta de disciplinas e ações interdisciplinares na interface arte e Medicina.

Este estudo apresenta algumas limitações, uma vez que, ao lançar o foco da discussão sobre a utilização da arte como estratégia pedagógica, pode ter limitado as possibilidades de uma observação mais ampla do uso da arte na escola médica estudada. As limitações reconhecidas, no entanto, não comprometeram o alcance dos objetivos do estudo. Investigações na busca de informações mais abrangentes sobre os objetivos, estratégias utilizadas e formas de avaliação dos resultados podem contribuir para promover o interesse de pesquisadores e educadores médicos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de experiências e estudos que aprofundem os conhecimentos sobre as contribuições do uso da arte na Medicina.

Esta pesquisa, certamente, não é o ponto de chegada, mas um ponto de partida. Espera-se que contribua para gerar reflexões, fomentar novos questionamentos e coopere com a busca que vem sendo feita em compreender o papel da arte na formação em Medicina.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. R.; BALDANZA, R. F.; GONDIM, S. M. G. Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **JISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag.**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 5-24, 2009 . Disponível em: <https://doi.org/10.4301/S1807-17752009000100001>. Acesso em: 8 set. 2020.
- ADAMS, E. Aprendendo a ver. *In*: BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.
- ALMEIDA, P. A (in)formação científica e humanizada dos profissionais da área de saúde: a literatura nas humanidades médicas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1521/2228>. Acesso em: 29 ago. 2020.
- AMARANTE, P. D. C. **A arte na cura - Sala de Convidados**, 2018, 1 vídeo (52min19s.). Publicado pelo canal Saúde Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ySUHWFf07yY>. Acesso em: abr. de 2020.
- BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORGES, C. D.; SANTOS, M. A. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 74-80, jun. 2005. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702005000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 20 de jun. de 2014**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 6 set. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 15 set. 21.

BYYNY R.L.; PAPADAKIS, M. A.; PAAUW, D. S. (Eds.). **Medical Professionalism: best practices**. Menlo Park, CA: Alpha Omega Alpha Honor Medical Society, 2015.

CARNEIRO, M. A. *et al.* O profissionalismo e suas formas de avaliação em estudantes de Medicina: uma revisão integrativa. **Interface**, Botucatu, v. 24, e190126, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190126>. Acesso em: 13 set.21

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, out. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500036>. Acesso em: 31 ago. 2020.

COHEN, J. J. Viewpoint: Linking Professionalism to Humanism: What It Means, Why It Matters. **Academic Medicine**, v. 82, n. 1, p. 1029-1032, 2007. Disponível em: 10.1097/01.ACM.0000285307.17430.74. Acesso: 13 out. 21.

DE BENEDETTO, M. A. C. Entre dois continentes: literatura e narrativas humanizando médicos e pacientes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 311-319, 2010. Disponível em: <http://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/604/544>. Acesso em: 13 nov. 2021.

DE BENEDETTO, M. A. C. *et al.* Educando as emoções para uma atuação ética: construindo o profissionalismo médico. **RBM rev. bras. med**, v. 71, p. 15-24, dez. 2014. Disponível em: https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2017/09/2015_jan_educando_as_emocoes_para_uma_atuacao_etica.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

D'AVILA, R. L. A Reflexões sobre ser médico. *In*: MIRANDA-SÁ, J. L. S. **Uma introdução à Medicina**. Brasília: CFM, 2013. p. 5-6. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/introduo%20e%20medicina_livro.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

EPSTEIN, R. M.; HUNDERT, E. M. Defining and Assessing Professional Competence. **AMA**, v. 287, n. 2, jan. 2002. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/148/o/Defining_and_Assessing.pdf. Acesso em: 23 set. 21.

FAGALI, E. Q. Arte, terapia e a transição entre linguagens expressivas no contexto de saúde. *In*: FRANCISQUETTI, A. A. (Coord.). **Arte Medicina**. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2005. p. 71-84

FASCE, E. *et al.* Atributos del profesionalismo estimados por estudiantes de medicina y médicos. Análisis mediante el modelo de disponibilidad léxica. **Rev Méd Chile**, v. 137, p. 746-752, 2009. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872009000600003. Acesso em: 1 out. 21.

FEITOSA, E. S. *et al.* Profissionalismo na Formação do Especialista Médico: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. bras. educ. med.**, v. 702, n. 43, p. 700-707, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190143>. Acesso em: 13 out. 21.

FERREIRA, A. G. C.; OLIVEIRA, J. A. C.; JORDÁN, A. P. W. Educação em saúde e espiritualidade: uma proposta de transversalidade na perspectiva do estudante. **Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 1, p. 3-12, jan/jul 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/ijhe2016005>. Acesso em: 26 ago. 2020.

FERREIRA, D. P. **Investigações acerca do conceito de arte**. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9RVFC9/1/tese_final_com_ficha.pdf. Acesso em: 3 fev. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GULARTE, N. D. G. *et al.* Abordando a Relação Clínica e a Comunicação de Notícias Difíceis com o Auxílio das Artes e dos Relatos Vivo. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 43, n. 4, p. 131-140, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20190098>. Acesso em: 13 nov. 2021.

HYCNER, R. Prefácio. *In*: HYCNER, R.; JACOBS, L. **Relação e Cura em Gestalt Terapia**. São Paulo: Summus, 1997. p. 29-49.

INTERSUBJETIVIDADE. *In*: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intersubjetividade>. Acesso em: 3 nov. 2021.

KIRK, L. M. Professionalism in medicine: definitions and considerations for teaching. **Proc (Bayl Univ Med Cent)**, v. 20, p. 13-16, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1769526/pdf/bumc0020-0013.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

KLEIN, A.; FABBRETTI, R.; KLEIN, F. R. Integración del Arte en la Carrera de Medicina Percepción en los estudiantes de su influencia en competencias de

observación, narrativas y empatía. **Revista Argentina de Educación Médica**, v. 9. n. 1, p. 14-21, mar. 2020. Disponível em: <https://raem.afacimera.org.ar/wp-content/uploads/sites/2/2020/05/14-21-EM1-3-Klein.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

KLEMENC-KETIS, Z.; KERSNIK, J. Using movies to teach professionalism to medical students. **BMC Med Educ.**, v. 11, n. 60, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1472-6920-11-60>. Acesso em: 13 nov. 2021.

LIMA, L. P. Síndrome de Burnout em acadêmicos de Medicina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14697>. Acesso em: 28 out. 21.

LEVITES, M. R.; BLASCO, P. G. A universidade brasileira e a formação humanística do estudante de Medicina. Uma leitura desde o pensamento de John Henry Newman. **RBM rev. bras. med.**, v. 70, n. esp., p. 9-13, jul. 2013. Disponível em: https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2014/10/2013_jul_A_universidade_brasileira_e_a_formacao_humanistica_do_estudante_de_Medicina_Uma_leitura_desde_o_pensamento_de_John_Henry_Newman.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

MAIROT, L. T. S. *et al.* As Artes na Educação Médica: Revisão Sistemática da Literatura. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 4, p. 54-64, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4rb20180146>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MANGIONE, S. Medical students' exposure to the humanities correlates with positive personal qualities and reduced burnout: a multi-institutional u.s. survey. **J Gen Intern Med.**, v. 33, n. 5, p. 628-634, 2018. Disponível em: 10.1007/s11606-017-4275-8. Acesso em: 28 out.21.

MASSUD, M.; BARBOSA G. A profissão médica e o ser médico. *In*: CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **A Saúde dos médicos do Brasil**. Brasília: CFM, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MIRANDA-SÁ JR, L. S. **Uma introdução à Medicina**. Brasília: CFM, 2013. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/introduo%20e%20medicina_livro.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

MONTGOMERY, L.; LOUE, S.; STANGE, K. C. Linking the Heart and the Head: Humanism and Professionalism in Medical Education and Practice. **Fam Med.**, v. 49, n. 5, p. 378-383, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28535319/>. Acesso em: 5 out. 21.

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. S. A. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, 21 dez.

2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.811>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MORETO, G. *et al.* O profissionalismo e a formação médica de excelência: desafios na academia e na prática clínica. **Archivos em Medicina Familiar**, v. 20, n. 4, 2018. p. 183-189. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/medfam/amf-2018/amf184e.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

MORETTI-PIRES, R. O. **Encontros Acadêmicos do Mestrado Profissional: Grupos focais online**, 2020,. 1 vídeo (2h34min.). Publicado pelo canal Centro de Produção Digital Edmir Matson (FOUSP). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-Dk658lvoA&feature=youtu.be>. Acesso em: 7 set. 2020.

MUKUNDA, N. *et al.* Visual art instruction in medical education: a narrative review. **Medical education online**, v. 24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10872981.2018.1558657>. Acesso em: 13 nov. 2021

NEVES, V. **O que é arte?** A definição e os diferentes tipos. **Arteref.com**, 7 jan. 2021. Disponível em <https://arteref.com/arte/o-que-e-arte>. Acesso em: 3 fev. 2022

PASSI, V. *et al.* Developing medical professionalism in future doctors: a systematic review. **International Journal of Medical Education**, v. 1, p. 19-29, 2010. Disponível em: 10.5116/ijme.4bda.ca2a. Acesso em: 1 out. 21.

PORIES, S. E. *et al.* What is the Role of the Arts in Medical Education and Patient Care? A Survey-based Qualitative Study. **Journal of Medical Humanities**, v. 39, p. 431-445, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10912-018-9530-4>. Acesso em: 22 jul. 2020.

POTT, E. T. B.; POTT JUNIOR, H. Mapeando os estudos sobre educação médica no Brasil: Tendências e perspectivas. **SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p.132-152, jan-jun 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/38418/30132>. Acesso em: 26 ago.2020.

RAMÍREZ-VILLASEÑOR, I. Sentimientos del estudiante de medicina al abordar la muerte con cine, música y casos reales. **Educ. med.**, v. 20, n. 5, p. 267-271, set./out. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-ET2-6390>. Acesso em: 13 nov. 2021.

REA, M. L.; PARKER, R. A. **Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

REILLY, J. M. *et al.* Using Theater to Increase Empathy Training in Medical Students. **Journal for Learning through the Arts.**, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/68x7949t>. DOI 10.21977/D9812646. Acesso em: 13 nov. 2021

RIOS, I. C. É possível, nos dias atuais, formar médicos com mais humanismo? *In*: MOTA, A.; MARINHO, M. G. S. M. C.; SCHRAIBER, L. B. (Orgs.). **Educação, saúde e medicina: tendências historiográficas e dimensões interdisciplinares**. Santo André: UFAC, 2018. p. 173-190. Disponível em: https://www.fm.usp.br/museu/conteudo/museu_162_miolo_medicina_v10_divulg.pdf. Acesso em: 25 mai. 2021.

RIOS, I. C.; SCHRAIBER, L. B. A special relationship: a study on teacher-student encounters. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v. 15, n. 36, p. 39-51, jan./mar. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262448226_A_special_relationship_A_study_on_teacher-student_encounters. Acesso em: 4 nov. 21.

RIOS, I.C.; SCHRAIBER, L.B. A Relação Professor-Aluno em Medicina — um Estudo sobre o Encontro Pedagógico. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 36, n. 3, p. 308-316, 2012. Disponível em: [:https://www.scielo.br/j/rbem/a/jSdsxMkqyLVvMgBmHHwGs4L/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbem/a/jSdsxMkqyLVvMgBmHHwGs4L/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 4 nov. 2021.

ROBINSON, K. **Somos todos criativos: os desafios para desenvolver uma das principais habilidades do futuro**. [S.l.]: Editora Benvirá, 2019.

ROYAL COLLEGE OF PHYSICIANS. **Doctors in society: Medical professionalism in a changing world**. Report of a Working Party of the RCP. London: Royal College of Physicians, 2005. Disponível em: <https://shop.rcplondon.ac.uk/products/doctors-in-society-medical-professionalism-in-a-changing-world?variant=6337443013>. Acesso em: 5 nov. 2021.

SANTOS, W. F. S. Profissionalismo médico: cuidando da formação profissional do estudante de medicina. **Brasília Med.** v. 55, p. 12-21, 2018. Disponível em: <http://10.5935/2236-5117.2018v55a07>. Acesso em: 4 out. 21.

SARINHO, E. Prefácio. *In*: FERREIRA, E. M. A. (Org.). **Corporalidades e afetos: ensaios sobre humanidades médicas**. Recife: Núcleo de Estudos de Literatura e Intersemiose (NELI/ PPGL/UFPE/CNPq), 2014. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/8omt3loqogbg7a4/1%20Corporalidades%20e%20afetos.pdf?dl=0>. Acesso em: 2 nov. 21.

SCHRÖEDER, C. S.; KLERING, L. R. On-line focus group: uma possibilidade para a pesquisa qualitativa em administração. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 333-348, jun. 2009. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5123>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SHAPIRO, J.; MORRISON, E.; BOKER, J. Teaching empathy to first year medical students: evaluation of an effective literature and medicine course. **Educ Health.**, v. 17, n. 1, p. 73-78. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15203476/>. Acesso em: 13 nov. 2021

SOUTHGATE, M. T. Medicine and Art. **MedGenMed.**, v. 9, n. 3, p. 1, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2100120>. Acesso em: 30 out. 2021.

SWICK H. M. Toward a Normative Definition of Medical Professionalism. **Acad. Med.**, v. 75, n. 612-616, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10875505>. Acesso em: 03 out.21.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Faculdade de Medicina. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Maceió: FAMED, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/graduacao/medicina/projeto-pedagogico/pcc-medicina-2013/view>. Acesso em: 20 jul. 2019.

TAPAJÓS, Ricardo. A introdução das artes nos currículos médicos. **Interface**, Botucatu, v. 6, n. 10, p. 27-36, fev. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832002000100003>. Acesso em: 25 jul. 2020.

ZUBEN, N. A. von. Introdução. *In*: BUBER, M. **Eu e Tu**. Trad. Newton Aquiles Von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2009.

3 PRODUTO EDUCACIONAL: OFICINA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE ATRAVÉS DA ARTE

RESUMO

Este produto educacional foi desenvolvido a partir dos resultados da pesquisa intitulada: Arte e Ensino Médico: o olhar de docentes de Medicina de uma instituição pública. A pesquisa permitiu identificar, entre outros aspectos, potencialidades e desafios para o desenvolvimento de estratégias possibilitadoras do uso da arte no curso médico pesquisado. O desafio mais destacado refere-se às fragilidades docentes, tais como dificuldade de interação, união, relacionamento e comunicação, bem como a falta de abertura para mudança e utilização de novas metodologias de ensino. Uma das estratégias sugeridas para enfrentamento foi reativar a política de desenvolvimento docente e dinamizar a semana de planejamento. Com as oficinas, objetiva-se promover a interação e o aperfeiçoamento docente por meio da arte para favorecer o desenvolvimento de valores humanísticos relacionados ao profissionalismo médico no curso de Medicina. Essa primeira oficina foi desenvolvida *on-line*, utilizando-se do *Google Meet*. Como recursos para interação e avaliação pelos participantes, foram utilizados o *Mentimeter* e *Google Forms*, além de apresentações em *Word*, *Powerpoint* e vídeos. A oficina teve como resultado a indicação de temas de interesse dos docentes na interface arte e Medicina para as próximas oficinas e a identificação de docentes interessados em participar da formação inicial de um grupo de trabalho Arte e Medicina (GTAM), que possibilitará o planejamento e desenvolvimento das próximas ações.

Palavras-chave: Educação médica. Artes. Profissionalismo. Humanismo. Capacitação de professores.

EDUCATIONAL PRODUCT: WORKSHOP: TEACHER DEVELOPMENT THROUGH ART

ABSTRACT

This educational product was developed with data obtained through the research titled: Art and Medical Teaching: public institution teacher's perspective. This research has identified challenges and potentials to the strategies of art development at the medical studied medical course. The more expressive challenge was the teacher's fragilities, like interaction problems, union, communication, and relationship, as well as the lack of openness to new methods and changes in their practice. One of the strategies suggested to deal with it was to reactivate the teacher's development politic to minimize the planning week. With the workshops, we objective to promote docent interaction and improvement through the art to favor the incorporation of humanistic values to medical professionalism at the Medicine course. This first workshop was made online with Google Meet. With Mentimeter and Google Forms as resources, interaction, and evaluation by the participants, Word and PowerPoint presentations were also applied. The workshop has resulted in new themes indicated by the teachers in the art and Medicine interaction and next workshops as well as the identification of teachers interested in being part of the Art and Medicine Group of Work (AMGW), that will permitt the planning and development of the next actions.

Keywords: Medical education. Arts. Professionalism. Humanism. Teachers improvement.

SUMÁRIO

3	PRODUTO EDUCACIONAL: OFICINA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE ATRAVÉS DA ARTE	52
3.1	Título do Produto	55
3.2	Tipo de Produto	55
3.3	Público-alvo	55
3.4	Introdução	55
3.5	Objetivos	57
3.5.1	Geral	57
3.5.2	Específicos.....	57
3.6	Metodologia	57
3.7	Resultados	61
3.8	Considerações finais	71
	REFERÊNCIAS	72

3.1 Título do Produto

Oficina de desenvolvimento docente através da arte.

Teacher development workshop through art.

3.2 Tipo de Produto

Workshop.

3.3 Público-alvo

Docentes da Faculdade de Medicina.

3.4 Introdução

A execução de oficinas de desenvolvimento docente por meio da arte considerou os resultados da pesquisa *ARTE E ENSINO MÉDICO: o olhar de docentes de medicina de uma instituição pública*. Nesta pesquisa foram identificados, a partir da percepção docente, entre outros aspectos, as potencialidades e os desafios para o desenvolvimento de estratégias possibilitadoras do desenvolvimento da arte na Faculdade de Medicina. O desafio mais destacado pelos docentes refere-se às fragilidades: a dificuldade de interação, união, relacionamento e de comunicação, bem como a falta de abertura para mudança e utilização de novas metodologias de ensino. Em contrapartida, o corpo docente também foi visto como uma das potencialidades. A relação docente-docente foi identificada como espaço promotor de aprendizados, de troca de saberes e experiências – um espaço dialógico essencial para o uso da arte no curso para, entre outros fins, a criação de espaços e políticas de desenvolvimento docente que permitam um ensino humanizado.

A realização de oficinas docentes pode suscitar o desenvolvimento de outros projetos dentro da temática Arte e Medicina que traduzam o olhar e a necessidade da atuação docente nos diversos contextos da escola médica pesquisada. Para Simão *et al.* (2009, p. 64), projetos desenvolvidos dentro da instituição de forma coletiva são mais profícuos e relevantes para a formação contínua dos professores por “[...]”

responderem melhor às necessidades e interesses das escolas e permitirem que os docentes se assumam como autores dos seus próprios processos de formação”.

Levites e Blasco (2013) ressaltam a responsabilidade do docente na busca de meios de promover a integração dos conhecimentos científicos e do humanismo para contribuir com a formação de profissionais de saúde mais humanizados. O caminho apontado seria primeiramente humanizar a si próprio. Afirmam que: “A ação educacional é espelho da alma. Se o professor não se conhece, dificilmente conseguirá conhecer os outros, nem ajudá-los” (LEVITES; BLASCO, 2013, p. 6).

A oficina, proposta como dispositivo para intervenção no contexto pesquisado, é percebida de acordo com o olhar de Anastasiou e Alves (2009, p. 96, *grifos nossos*):

É lugar de **pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar**, favorecido pela **forma horizontal** na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim **vivenciar ideias, sentimentos, experiências**, num movimento de **reconstrução individual e coletiva**.

Ao relatar sua experiência com a realização de oficinas com professores, Kodato (2004) expõe a percepção de que “[...] o recurso da oficina rompia com a monotonia tanto das fatídicas reuniões falantes, um pouco infrutíferas, quanto dos treinamentos baseados em aulas expositivas” (KODATO, 2004, p. 59).

Levites e Blasco (2013) apontam as artes e humanidades como caminhos para o autoconhecimento e o conhecimento da realidade onde o ser humano está imerso. Pasquini (2002, p. 185 *apud* ZANATTI, 2007, p. 41) afirma que “[...] não é uma utopia distante a transformação através da arte. À medida que a pessoa participante do processo criativo se envolve, seja como produtor, ou como fruidor, ela se modifica”.

Para realização de uma oficina, faz-se necessário um planejamento, mas de forma flexível, deixando espaço para possíveis adaptações diante das situações-problemas apresentadas pelos participantes, relacionadas com seus contextos reais. Assim, o coordenador da oficina não vai ensinar o que sabe, mas, em uma abordagem centrada no participante, possibilitará que “[...] a construção de saberes e as ações resultem do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 79).

Diante do exposto, optou-se pela modalidade oficina para realizar a intervenção por ser considerada adequada para trabalhar as fragilidades relativas ao corpo docente, apontadas na pesquisa desenvolvida na Faculdade de Medicina.

3.5 Objetivos

3.5.1 Geral

Promover interação e o aperfeiçoamento docente por meio da arte, para favorecer o desenvolvimento de valores humanísticos do profissionalismo médico no curso de Medicina.

3.5.2 Específicos

1. Facilitar a troca de experiências docentes com o uso da arte nos diversos contextos que envolvem a educação médica;
2. Promover a interação docente e o desenvolvimento de valores humanísticos relacionados com o profissionalismo médico através da arte;
3. Incentivar a aproximação dos docentes à temática Arte e Medicina.

3.6 Metodologia

Inicialmente, a proposta previa a realização de oficinas durante a semana de planejamento da instituição como parte da política de desenvolvimento docente. Excepcionalmente, a primeira oficina foi pensada fora dessa programação, caracterizando-se como oportunidade de apresentar os resultados da pesquisa e construir coletivamente uma relação de temas a serem trabalhados nas demais oficinas, dentro do cronograma de planejamento da instituição.

Os participantes da primeira oficina foram escolhidos por conveniência. O convite foi direcionado aqueles que já tinham manifestado o interesse em participar de eventos relacionados à temática Arte e Medicina, além de docentes integrantes de órgãos colegiados da Faculdade de Medicina. A participação de docentes vinculados aos referidos órgãos foi considerada importante, em virtude da ênfase dada pelos participantes à necessidade de institucionalização do uso da arte na escola

pesquisada – ação que perpassa, necessariamente, discussões em espaços deliberativos. A solicitação de participação foi enviada por *e-mail*, sendo utilizado, posteriormente, o aplicativo *WhatsApp* para comunicação com os participantes.

Para a estruturação da oficina, tomou-se por base o trabalho de Ribeiro e Silva (2020), adaptando-se para o formato *on-line*, em virtude do período pandêmico, conforme orientações de Dias (2020). Dessa forma, foram seguidas as seguintes etapas: I. Planejamento e organização da oficina; II. Realização da oficina.

I. Planejamento e organização da oficina

Nessa etapa foram definidos os seguintes aspectos: objetivos específicos da oficina; conteúdo das apresentações; carga horária total da oficina e de cada atividade; recursos tecnológicos necessários (computador/*notebook*; acesso à *internet* de boa qualidade); plataforma digital para realização do encontro; metodologia e expressões artísticas a serem utilizadas; ferramentas digitais para interação dos participantes e para avaliação do encontro (definidas e testadas); total de participantes; forma de convite; roteiro guia a ser utilizado pelos mediadores, durante a execução da oficina.

II. Realização da Oficina de Desenvolvimento Docente através da Arte – I

Facilitadores: pesquisadora; orientadora e coorientador.

Público-alvo: docentes da Faculdade de Medicina pesquisada.

Local de realização: *On-line* através da plataforma digital *Google Meet*.

Data: 26 de janeiro de 2022.

Horário/carga horária: 19h às 21h - 2 horas.

QUADRO 1 – Roteiro de Execução da Oficina, FAMED, 2022

Atividades	Tempo previsto por atividade	Detalhamento da metodologia	Recurso/ Link
Momento 1			
Acolhimento	Até 5 minutos	Dar boas-vindas aos participantes e expor dinâmica de realização da oficina e sobre as ferramentas da plataforma e aplicativos de interação, de registro de frequência e avaliação da oficina. Disponibilizar <i>link</i> do formulário de registro de participação no <i>chat</i> e solicitar o preenchimento.	Recurso: <i>Google Forms</i> Link formulário de registro de participação: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc5dpJn5ZAx7reswDg20HTj5N4B5uIBbslWqvQqBs1HJWSvVA/viewform?usp=sf_link
Dinâmica de aproximação	Até 5 minutos	Para possibilitar ao participante iniciar a interação/aproximação inicial da temática. Colocar <i>link</i> do <i>Mentimeter</i> no <i>chat</i> , solicitando que os participantes acessem e respondam à pergunta: <i>que palavra ou palavras (até 3) vem à sua mente quando pensa na interação Arte e Medicina?</i> Colocar a tela de respostas do <i>Mentimeter</i> no modo apresentação para que os participantes visualizem o resultado das contribuições em tempo real.	Recurso: <i>Mentimeter</i> Link da pergunta: https://www.menti.com/scxempdhwu
Momento 2			
Apresentação 1: Resultados da pesquisa Arte e Ensino Médico: o olhar de docentes de uma instituição pública de ensino.	Até 20 minutos	Apresentação em <i>Powerpoint</i> .	Recurso: <i>Powerpoint</i>
Espaço para interação	Até 15 minutos	Conforme pactuado no início sobre a dinâmica da oficina, abrir espaço para intervenções, comentários, perguntas dos participantes sobre a apresentação realizada. Os facilitadores devem estar atentos à solicitação de fala dos participantes através do recurso “levantar a mão” da plataforma e organizar a ordem das falas.	-
Momento 3			
Apresentação 2: Artes e humanidades no currículo da FAMED.	Até 10 minutos	Apresentação em <i>Word</i> .	Recurso: <i>Word</i>
Espaço para interação	Até 15 minutos	Abrir espaço para intervenções, comentários e perguntas dos participantes sobre a apresentação realizada. Os facilitadores devem estar atentos à solicitação de fala dos participantes através do recurso “levantar a	-

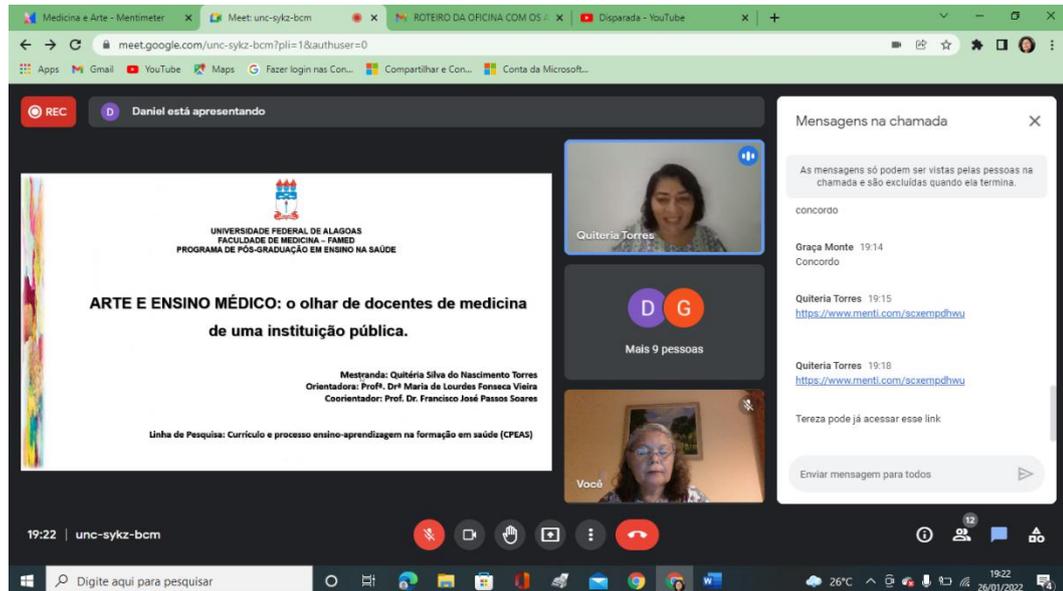
		mão” da plataforma e organizar a ordem de fala.	
Momento 4			
Levantamento das temáticas de interesse na interface Arte e Medicina	Até 20 minutos	Orientar participantes para utilizarem o <i>link</i> da ferramenta <i>Mentimeter</i> colocado no <i>chat</i> e responderem à pergunta: <i>que tema(s) relacionando Arte e Medicina você considera importante que seja(m) trabalhado(s) nas próximas oficinas?</i> Colocar a tela de respostas do <i>Mentimeter</i> no modo apresentação para que os participantes visualizem o resultado das contribuições em tempo real.	Recurso: <i>Mentimeter</i> Link da pergunta: https://www.menti.com/99pyhg9jr1
Momento 5			
Exposição de trecho do vídeo: Rubem Alves 'E por falar em sonho' Formatura Unicamp, 1990 Discurso inédito	Tempo: 2 minutos e 35	Apresentar recorte de 2min35 do vídeo Rubem Alves “ <i>E por falar em sonho' Formatura Unicamp</i> ”, 1990 <i>Discurso inédito</i> . O recorte consiste em trecho do vídeo até os 7min22. Objetivo: Levar os docentes a refletirem sobre o seu papel no desenvolvimento da arte no curso de Medicina.	Recurso: Vídeo do <i>YouTube</i> Link do vídeo completo: https://www.youtube.com/watch?v=eYDktpnQyI
Reflexão sobre o papel de cada docente no desenvolvimento da arte na escola pesquisada	Até 10 minutos	Sugerir aos participantes que imaginem por um minuto que o desenvolvimento da Arte no ensino Médico da escola pesquisada seja o “grande jardim” mencionado por Rubem Alves no vídeo e que necessita ser construído. Em seguida, orientá-los para utilizarem o link do <i>Mentimeter</i> colocado no <i>chat</i> e responderem à pergunta: <i>qual o seu papel no desenvolvimento da Arte no Curso de Medicina dessa escola? (Expresse em uma palavra ou frase curta)</i> Colocar a tela de respostas do <i>Mentimeter</i> no modo apresentação para que os participantes visualizem o resultado de suas contribuições em tempo real.	Recurso: <i>Mentimeter</i> Link da pergunta: https://www.menti.com/dhnn2a6njv
Momento 6 - Feedback			
Avaliação Feedback dos participantes	Até 5 minutos	Disponibilizar <i>link</i> do formulário de avaliação no <i>chat</i> e solicitar aos participantes que o preencham.	Recurso: Google Forms Link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdDtZ21wzJXcpYAZtcHyzpy2NrTk41IIH_-y5RTvadhnc4wbw/viewform?usp=sf_link
Feedback dos facilitadores	Até 5 minutos	Agradecimentos e elogios quanto às atividades desenvolvidas, estímulo à participação nos próximos eventos. Convite para ouvir a música de fechamento, refletindo sobre a importância do primeiro passo (pesquisa/oficina/experiências individuais) para início da caminhada (desenvolvimento da Arte na escola médica por meio de uma construção coletiva).	Ferramenta: Vídeo do <i>YouTube</i> : A natureza das coisas Link: https://www.youtube.com/watch?v=nxKoQOWtlgY
Tempo Total Previsto	Até 120 minutos		

Fonte: elaborado pelos autores a partir de Ribeiro e Silva (2020) e formato *on-line* (DIAS, 2020).

3.7 Resultados

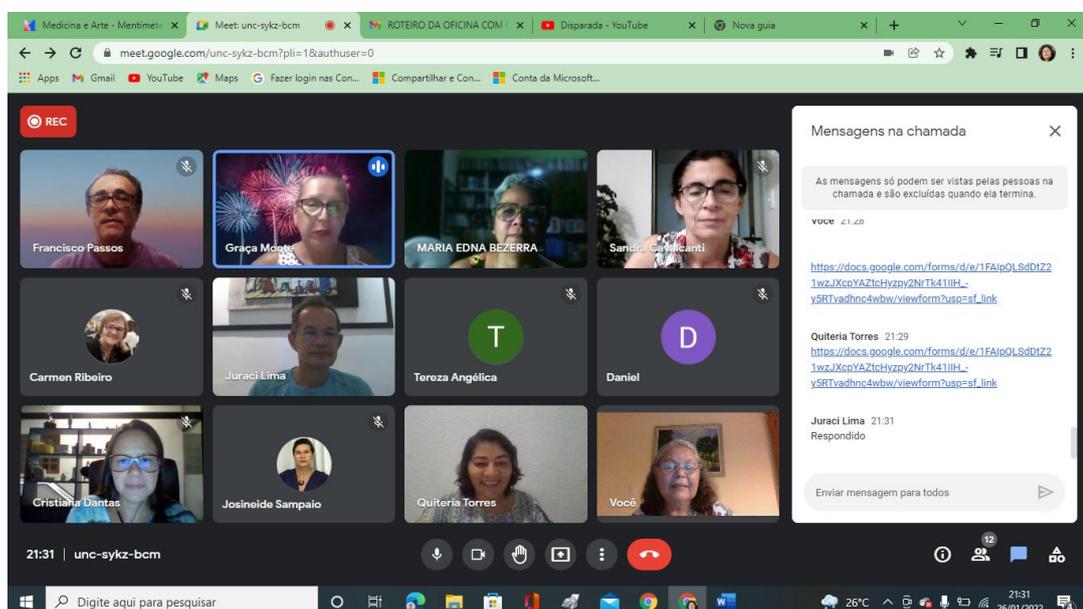
Participaram da oficina oito docentes, além dos facilitadores (Figuras 3 a 5).

FIGURA 3 – Print de apresentação da oficina de desenvolvimento docente, FAMED, 2022



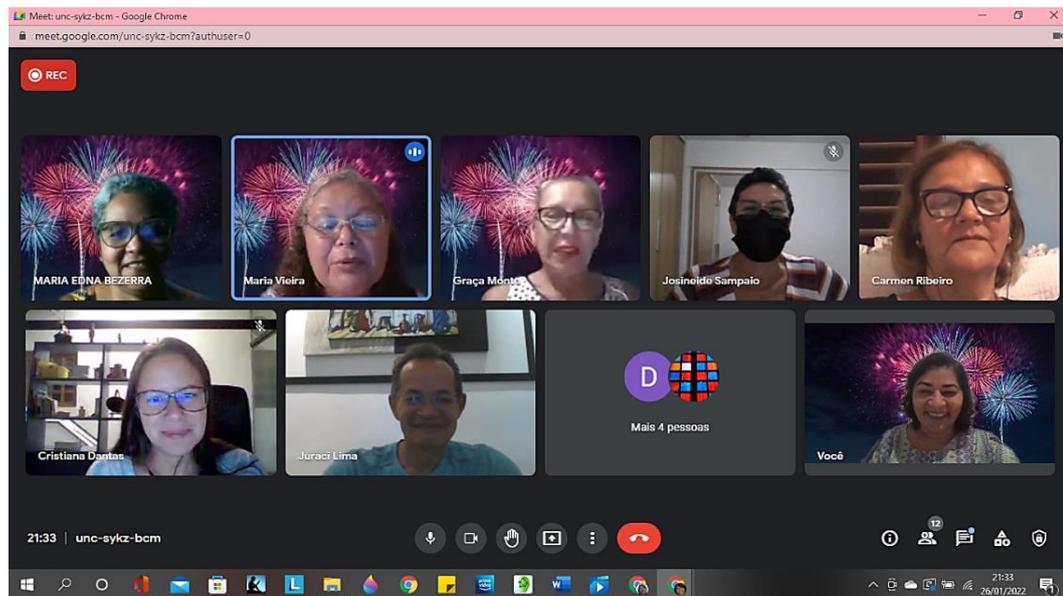
Fonte: acervo dos autores.

FIGURA 4 – Print da oficina de desenvolvimento docente, FAMED, 2022



Fonte: acervo dos autores.

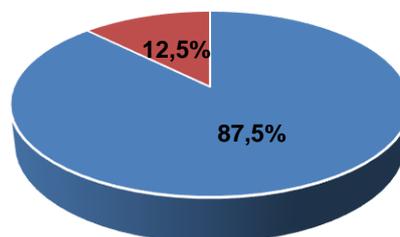
FIGURA 5 – Finalização da oficina de desenvolvimento docente, FAMED, 2022



Fonte: acervo dos autores.

Os gráficos de 1 a 4 representam as características dos participantes quanto ao gênero, faixa etária, área de conhecimento da graduação e participação em órgãos colegiados da escola pesquisada. Os dados foram colhidos através de formulário do *Google Forms*, utilizado para inscrição e registro de frequência.

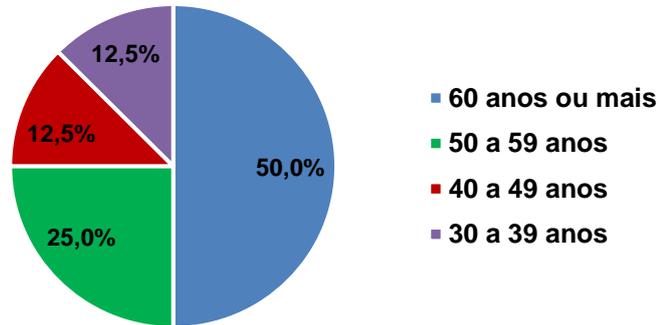
GRÁFICO 1 – Percentual dos participantes por gênero, FAMED, 2022



■ Feminino ■ Masculino

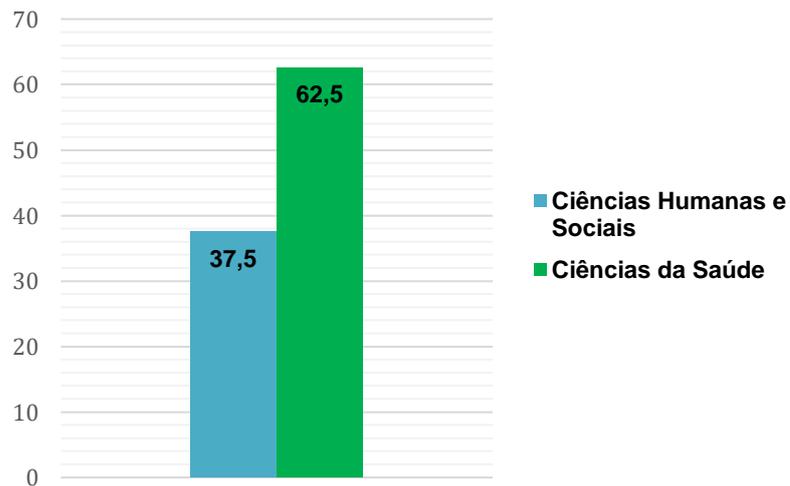
Fonte: elaborado pelos autores com dados da oficina.

GRÁFICO 2 – Distribuição dos participantes por faixa etária, FAMED, 2022



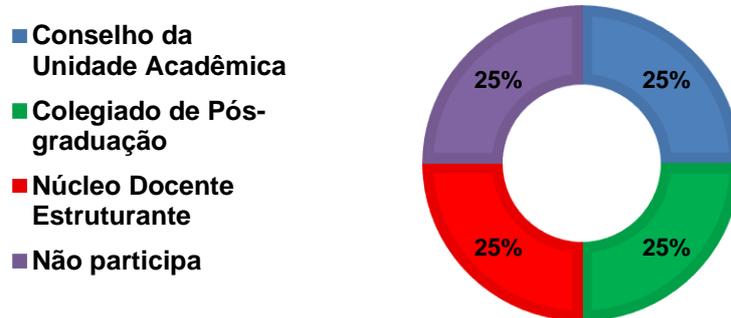
Fonte: elaborado pelos autores com dados da oficina.

GRÁFICO 3 – Percentual dos participantes por área da graduação, FAMED, 2022



Fonte: elaborado pelos autores com dados da oficina.

GRÁFICO 4 – Participação docente em órgãos colegiados, FAMED, 2022



Fonte: elaborado pelos autores com dados da oficina.

Ao pensarem na interface Arte e Medicina, os participantes relacionaram mais fortemente essa interação com *humanização* seguida de integração, cuidado e criação. Vinculou-se, ainda, à emoção, cooperação, somar, facilitação, comunicação, empatia, amorosidade, felicidade e linguagens (Figura 6).

FIGURA 6 – Palavras relacionadas com a interação Arte e Medicina, FAMED, 2022

Go to www.menti.com and use the code 3120 4883

Que palavra ou palavras (até 3) vem a sua mente quando você pensa na interação Arte e Medicina?

Mentimeter



Fonte: elaborado pelos autores com dados da oficina.

Os temas sugeridos pelos participantes para serem trabalhados na interação Arte e Medicina nos próximos encontros contemplaram o atendimento e a relação

médico-paciente, a saúde mental, a saúde do trabalhador, aulas em sistema remoto, música como recurso pedagógico, estratégias educativas na educação médica e a arte de ser médico (Figura 7).

FIGURA 7 – Temas sugeridos para as próximas oficinas

Acesse www.menti.com e use o código 4177 7071

Que tema(s) relacionando Arte e Medicina você considera importante que seja(m) trabalhado(s) nas próximas oficinas? Mentimeter

A arte e saúde mental	Arte e Medicina e sistema remoto de aulas	ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA
Saúde do Trabalhador e arte	A arte de atender o paciente	A música como recurso pedagógico.
Arte e Medicina na relação médico-paciente	A arte de ser médico(a)	

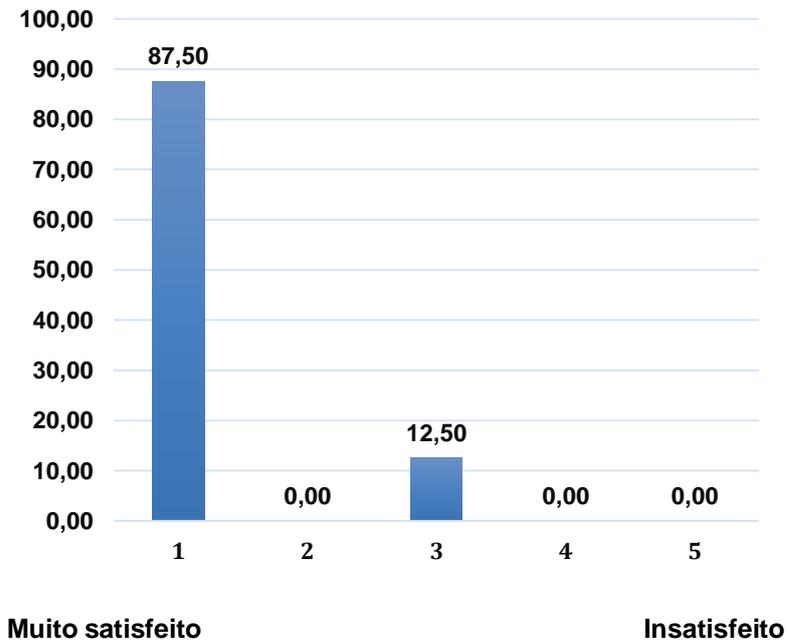
8

Fonte: elaborado pelos autores com dados da oficina

A avaliação da oficina foi feita através de um formulário no *Google Forms* contemplando os itens: satisfação geral com a oficina; metodologia; tempo para o desenvolvimento das atividades propostas; recursos (aplicativos) utilizados para interação *on-line* e sugestões.

Todos os participantes responderam ao formulário de avaliação. Os Gráficos de 5 a 8 e as Figuras 8 e 9 representam os resultados da avaliação. Ao serem questionados sobre a satisfação com a oficina de forma geral, em uma escala de 1 a 5 (muito satisfeito a insatisfeito), 87,50% dos respondentes consideraram-se *muito satisfeitos*, enquanto 12,50% colocaram-se em posição *mediana/neutra* quanto a essa questão (Gráfico 5).

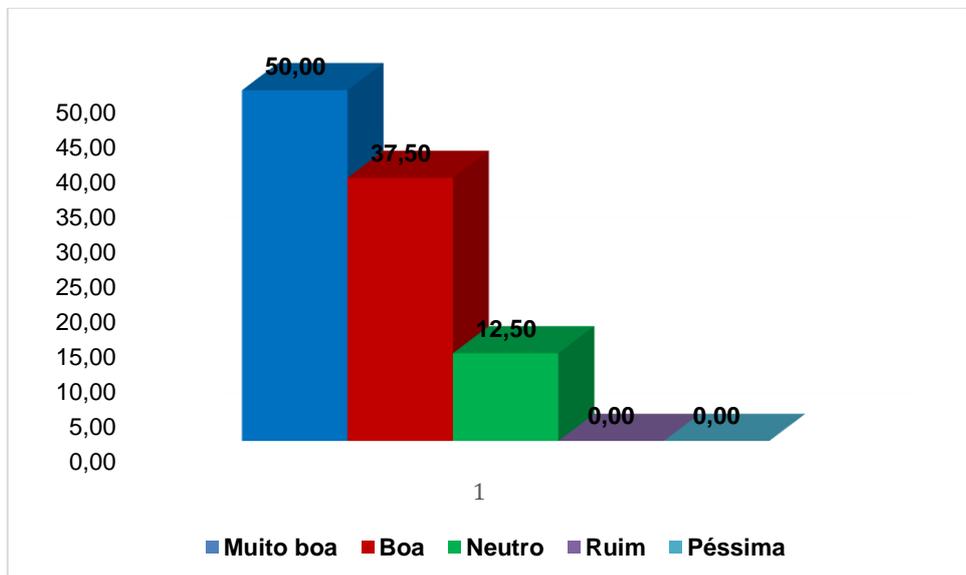
GRÁFICO 5 – Representação quanto à satisfação com a oficina, FAMED, 2022



Fonte: elaborado pelos autores com dados da oficina.

Em relação à metodologia para a abordagem do tema, 50% dos participantes consideraram *muito boa*, 37,50% *boa* e 12,50% *neutro*, conforme visualizado no Gráfico 6.

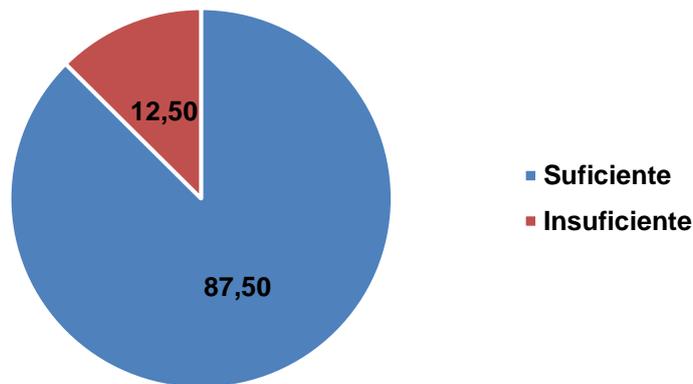
GRÁFICO 6 – Avaliação da metodologia para abordagem do tema, FAMED, 2022



Fonte: elaborado pelos autores com dados da oficina.

O tempo disponibilizado para o desenvolvimento das atividades pelos participantes foi avaliado pela maioria dos respondentes como *suficiente* (87,50%), com 12,50% considerando *insuficiente* (Gráfico 7).

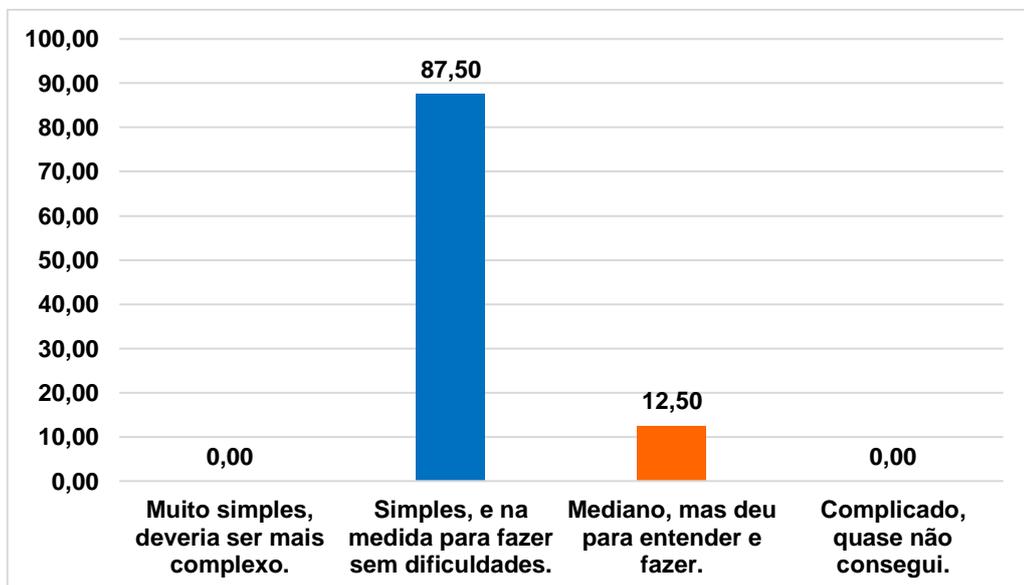
GRÁFICO 7 - Avaliação quanto ao tempo para as atividades propostas na oficina, FAMED, 2022



Fonte: elaborado pelos autores com dados da oficina.

Na avaliação quanto aos aplicativos utilizados para interação dos participantes (*Mentimeter* e *Google Forms*), 87,50% consideraram *simples e na medida para fazer sem dificuldade* e 12,50%, *mediano, mas deu para entender e fazer* (Gráfico 8).

GRÁFICO 8 – Avaliação dos aplicativos de interação na oficina, FAMED, 2022



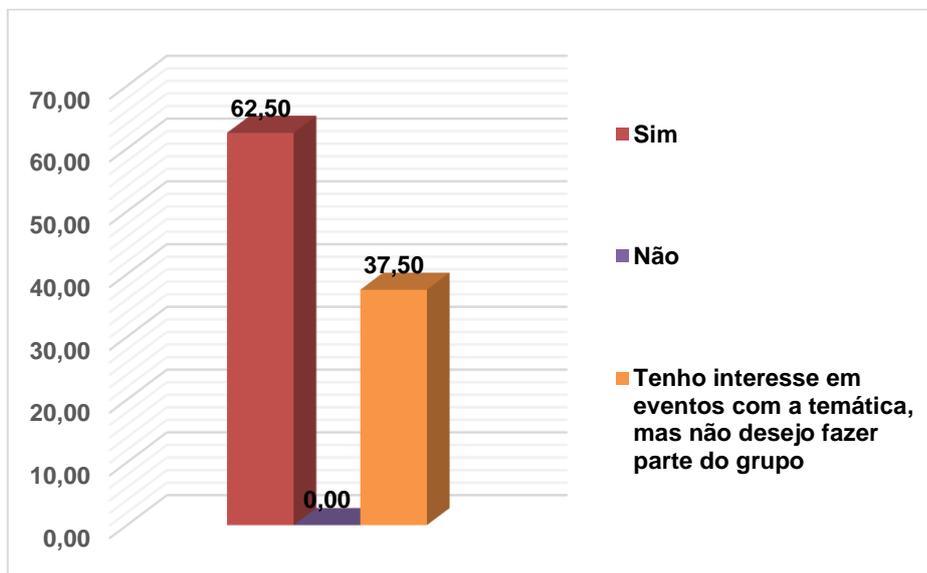
Fonte: elaborado pelos autores com dados da oficina.

Os pontos mais evidenciados nas sugestões dos participantes referem-se ao *Tempo e Foco no Tema*. Embora tenham avaliado como *suficiente* o tempo destinado à realização das atividades, o tempo das apresentações foi alvo da maioria das sugestões. Para os participantes, as apresentações precisariam ser mais sintéticas e objetivas, mantendo o foco exclusivamente no tema proposto e priorizando os dados da pesquisa.

A percepção dos participantes em relação ao tempo foi corroborada pelos facilitadores. O momento 5, constante no roteiro da oficina, onde seria feita uma exposição de vídeo seguida de reflexão e atividade de interação no *Mentimeter*, precisou ser suprimido, para que houvesse tempo para as atividades seguintes, de conclusão e avaliação.

O último item do formulário de avaliação foi uma questão para identificar o interesse dos docentes em participar do grupo de trabalho Arte e Medicina e/ou dos próximos eventos. Embora não fornecendo diretamente o *feedback* de avaliação da oficina, traz informação importante para o planejamento das próximas ações. Como representado no Gráfico 9, 62,50% dos participantes desejam participar do grupo de trabalho, enquanto 37,50% responderam ter interesse em participar de eventos com a temática, mas não em fazer parte do grupo de trabalho.

GRÁFICO 9 – Interesse no GTAM e eventos da temática Arte e Medicina, FAMED, 2022



Fonte: elaborado pelos autores com dados da oficina.

3.8 Considerações finais

Essa primeira oficina de desenvolvimento docente através da arte permitiu o alcance dos objetivos propostos no que se refere a dar conhecimento dos resultados da pesquisa, levantar temas de interesse para os próximos encontros e identificar docentes interessados em participar da formação inicial de um grupo de trabalho Arte e Medicina (GTAM). A proposta é que esse grupo seja aberto, tanto em relação ao número de participantes quanto à inserção de outras categorias de atores do contexto estudado, como discentes, servidores técnicos, usuários da saúde e outras pessoas da comunidade interessadas na temática, de forma a possibilitar ampliação das ações e o impacto no ensino e cuidado em saúde.

Ao se pensar em oficina utilizando a arte como ferramenta, em geral, imagina-se a utilização de materiais expressivos diversos e em espaços presenciais. No entanto, a realidade atual requer a busca cada vez maior na capacitação para o uso de metodologias e ferramentas tecnológicas para realização de vivências, oficinas, workshops, entre outros, que possibilitem a interação dos participantes e o alcance dos objetivos propostos, utilizando o ambiente virtual.

Considera-se que a contribuição dos participantes na avaliação da metodologia, certamente, será essencial para o planejamento e o desenvolvimento das próximas ações, de forma que sejam cada vez mais centradas nos participantes e possibilitem a construção de ações e projetos a partir deles, com eles e para atender as necessidades vivenciadas por eles em seu contexto de trabalho.

Como apontado na pesquisa à qual esta oficina está vinculada, é necessário o “querer”: querer aprender com os outros, querer contribuir e partilhar saberes e experiências, querer e buscar conhecer e humanizar a si mesmo, querer refletir, construir, interagir, integrar, conectar e encontrar, querer conhecer e utilizar o novo e tantos outros “*quereres*”. A partir dos resultados da pesquisa e desta oficina foi possível perceber esse “querer” nos docentes participantes. A adesão de alguns em participar da formação inicial de um grupo de trabalho Arte e Medicina (GTAM), possibilitará o planejamento e desenvolvimento das próximas ações. Outros manifestaram o interesse em estar presente nos próximos eventos relacionados à temática. Dessa forma, a existência desses *olhares sensíveis* e *disponíveis* permite vislumbrar um futuro promissor para o desenvolvimento da arte no curso de Medicina da instituição pesquisada.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2009. cap. 3, p. 75-106.
- ANJOS, M. **Rubem Alves 'E por falar em sonho' Formatura Unicamp, 1990 Discurso inédito**. 1 vídeo (16min06s.). Publicado pelo canal profmarcos anjos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=veYDktpnQyl>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- CANDAU, V. M. **Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos**. Rio de Janeiro: Novameria, 1999. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf. Acesso em: 13 jan. 2022.
- DIAS, A. **Planejamento - Passo a passo para montar o roteiro de uma oficina online**. 2020. 1 vídeo (22min02s.). Publicado pelo canal EPS *on-line*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cdqoscsWa1E>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- DUARTE, J. F. J. **Por que Arte Educação**. Campinas: Papyrus, 2006.
- FERNANDES, C. *et al.* **Questionário: avaliação pessoal do minicurso/oficina**. São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2014. Disponível em: http://srq.ifsp.edu.br/portal_antigo/attachments/article/194/Questionario%20Oficina.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.
- KODATO, S. Oficinas de expressão e criação com professores: catarse e representação. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 5, n. 5, p. 56-61, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702004000100010. Acesso em: 14 jan. 2022.
- LEVITES, M. R.; BLASCO, P. G. A universidade brasileira e a formação humanística do estudante de Medicina. Uma leitura desde o pensamento de John Henry Newman. **RBM rev. bras. med.**, v. 70, n. esp., p. 9-13, jul. 2013. Disponível em: https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2014/10/2013_jul_A_universidade_brasileira_e_a_formacao_humanistica_do_estudante_de_Medicina_Uma_leitura_desde_o_pensamento_de_John_Henry_Newman.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.
- PASQUINI, Z. A. **A arte na universidade: da criação à produção**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unoeste, Presidente Prudente, 2002. *apud* ZANATTA, Z. A. **A arte como meio de comunicação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unoeste, Presidente Prudente, 2007. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/Arte/arte_comunic.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, p. 77-88, mai./ago. 2009. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16/15>. Acesso em: 15 jan. 2022.

RIBEIRO, F. C.; SILVA, S. S. **Cartilha para estruturação de oficina pedagógica**. Macapá: [s.e.], 2020. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598685>. Acesso em: 16 jan. 2022.

SIMÃO, A. M. V. *et al.* Formação de Professores em contextos colaborativos. Um projecto de investigação em curso. **Sísifo**, v. 8, p. 61-74, 2009. Disponível em <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/135/227>. Acesso em: 15 jan. 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

Não repetirei o que escrevi na apresentação, mas, certamente, não poderia iniciar sem me perguntar: onde começou esse caminho que me trouxe até o momento de escrever as considerações finais gerais de um trabalho sobre Arte e Ensino Médico? Onde aconteceu esse meu encontro com a arte e o que preservou o encanto? Será que foi influência de minha mãe, que arriscava umas costuras e fazia crochê, como o Xale de *ponto de abelha*, que resiste até hoje, representando o tempo em que a criatividade dela se manifestava de forma tão linda e livre?

Será que tudo começou nos estímulos de importantes professores (embora eles não tenham ficado sabendo disso) desde o hoje chamado ensino fundamental, onde eu precisei *desenhar e pintar* a profissão que eu queria seguir? E seguiu quando, mesmo estudando Química no ensino médio, em uma escola técnica, a arte sempre dava um jeito de se achegar, fazendo-se presente em uma das disciplinas de livre escolha – a de Artesanato, onde *fiz um macramê de corda de sisal*, do qual lembro até hoje?

Será que o encanto foi alimentado quando na universidade, no curso de Odontologia, meus olhos brilharam em atividades como as das disciplinas de Desenho e escultura (fazendo *esculturas* de dentes em sabão azul); Dentística de laboratório, onde se *esculpiam* restaurações em dentes de resina e gesso e na Odontopediatria, onde foi pedido para elaborarmos um álbum com *desenhos* para promoção de saúde bucal? Ou será que foram as *oportunidades* de continuar criando, recriando, reciclando, renovando, restaurando... no âmbito da vida pessoal e na atuação nas atividades do NUSP/FAMED/UFAL?

Quem sabe quantos outros momentos, vivências, experiências da minha jornada poderiam responder a essas perguntas. Mas, em verdade, o que sinto é que nada começou do lado de fora. A vida toda esteve aqui, em mim, desde quando despontei nessa jornada como uma “humaninha”. Sim... sempre esteve aqui. A minha criatividade, o *meu potencial criativo esteve o tempo todo aqui*, aguardando uma *oportunidade* para se expressar. E assim eu vejo a *Arte*, enquanto criatividade, enquanto *oportunidade de manifestar o potencial criativo inerente a todo ser humano*.

Mergulhar na temática Arte e Medicina foi extremamente gratificante. Perceber que existem outras pessoas com olhares sensíveis e encantados e com interesse em continuar esse caminho me faz “esperançar” que essa pesquisa e o produto de

intervenção educacional possam contribuir no fortalecimento da arte no curso de Medicina. Aspiro que, a partir dos diálogos e partilhas das experiências já existentes na FAMED, outros olhares sejam sensibilizados e possam gerar ações e projetos – oportunidades para os alunos, professores, técnicos e para a comunidade de reconhecer e expressar seu potencial criativo através da arte, de forma a promover a formação de profissionais com uma prática mais humanizada.

Foi um prazer buscar, conhecer, escrever, descobrir, sentir... Me emocionar. Partilhar esse caminho com minha família (pai, mãe, irmão, filhos, tio/as, primas), minha orientadora e coorientador, a moderadora dos grupos focais e os participantes da pesquisa e do produto de intervenção. Além de meus amigos e amigas de longas datas e os de tempos recentes, como os/as da minha turma do mestrado, os/as das andanças com a Arteterapia e os/as de minha Sanga presencial e virtual, o corpo docente e técnico administrativo do Mestrado de Ensino em Saúde e os que fazem o Núcleo de Saúde Pública e a Faculdade de Medicina minha casa profissional – foi de uma riqueza e importância imensas. Certamente, cheguei até aqui porque encontrei vocês nessa caminhada, de modo que sou imensamente grata a todos/as e a cada um/a. Vocês são presentes da vida.

REFERÊNCIAS GERAIS

- ABREU, N. R.; BALDANZA, R. F.; GONDIM, S. M. G. Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **JISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag.**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 5-24, 2009 . Disponível em: <https://doi.org/10.4301/S1807-17752009000100001>. Acesso em: 8 set. 2020.
- ADAMS, E. Aprendendo a ver. *In*: BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.
- ALMEIDA, P. A (in)formação científica e humanizada dos profissionais da área de saúde: a literatura nas humanidades médicas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1521/2228>. Acesso em: 29 ago. 2020.
- AMARANTE, P. D. C. **A arte na cura - Sala de Convidados**, 2018, 1 vídeo (52min19s.). Publicado pelo canal Saúde Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ySUHWf07yY>. Acesso em: abr. de 2020.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. *In*: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville: UNIVILLE, 2009. cap. 3, p. 75-106.
- ANJOS, M. **Rubem Alves 'E por falar em sonho' Formatura Unicamp, 1990 Discurso inédito**. 1 vídeo (16min06s.). Publicado pelo canal profmarcos anjos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=veYDktpnQyl>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Com Arte, 1998.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORGES, C. D.; SANTOS, M. A. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 74-80, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702005000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 20 de jun. de 2014**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 6 set. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 15 set. 21.

BYNY R.L.; PAPADAKIS, M. A.; PAAUW, D. S. (Eds.). **Medical Professionalism: best practices**. Menlo Park, CA: Alpha Omega Alpha Honor Medical Society, 2015.

CANAU, V. M. **Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos**. Rio de Janeiro: Novameria, 1999. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf. Acesso em: 13 jan. 2022.

CARNEIRO, M. A. *et al.* O profissionalismo e suas formas de avaliação em estudantes de Medicina: uma revisão integrativa. **Interface**, Botucatu, v. 24, e190126, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190126>. Acesso em: 13 set. 21.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, out. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500036>. Acesso em: 31 ago. 2020.

COHEN, J. J. Viewpoint: Linking Professionalism to Humanism: What It Means, Why It Matters. **Academic Medicine**, v. 82, n. 1, p. 1029-1032, 2007. Disponível em: 10.1097/01.ACM.0000285307.17430.74. Acesso: 13 out. 21.

D'AVILA, R. L. A Reflexões sobre ser médico. *In*: MIRANDA-SÁ, J. L. S. **Uma introdução à Medicina**. Brasília: CFM, 2013. p. 5-6. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/introducao%20a%20medicina_livro.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

DE BENEDETTO, M. A. C. Entre dois continentes: literatura e narrativas humanizando médicos e pacientes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 311-319, 2010. Disponível em: <http://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/604/544>. Acesso em: 13 nov. 2021.

DE BENEDETTO, M. A. C. *et al.* Educando as emoções para uma atuação ética: construindo o profissionalismo médico. **RBM rev. bras. med**, v. 71, p. 15-24, dez. 2014. Disponível em: https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2017/09/2015_jan_educando_as_emocoes_para_uma_atuacao_etica.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

DIAS, A. **Planejamento - Passo a passo para montar o roteiro de uma oficina online**. 2020. 1 vídeo (22min02s). Publicado pelo canal EPS *on-line*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cdqoscsWa1E>. Acesso em: 12 jan. 2022.

DUARTE, J. F. J. **Por que Arte Educação**. Campinas: Papirus, 2006.

EPSTEIN, R. M.; HUNDERT, E. M. Defining and Assessing Professional Competence. **AMA**, v. 287, n. 2, jan. 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/148/o/Defining_and_Assessing.pdf. Acesso em: 23 set. 21.

FAGALI, E. Q. Arte, terapia e a transição entre linguagens expressivas no contexto de saúde. *In: FRANCISQUETTI, A. A. (Coord.). Arte Medicina*. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2005. p. 71-84.

FASCE, E. *et al.* Atributos del profesionalismo estimados por estudiantes de medicina y médicos. Análisis mediante el modelo de disponibilidad léxica. **Rev Méd Chile**, v. 137, p. 746-752, 2009. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872009000600003. Acesso em: 1 out. 21.

FEITOSA, E. S. *et al.* Profissionalismo na Formação do Especialista Médico: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. bras. educ. med.**, v. 702, n. 43, p. 700-707, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190143>. Acesso em: 13 out. 21.

FERNANDES, C. *et al.* **Questionário**: avaliação pessoal do minicurso/oficina. São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2014. Disponível em: http://srq.ifsp.edu.br/portal_antigo/attachments/article/194/Questionario%20Oficina.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.

FERREIRA, A. G. C.; OLIVEIRA, J. A. C.; JORDÁN, A. P. W. Educação em saúde e espiritualidade: uma proposta de transversalidade na perspectiva do estudante. **Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 1, p. 3-12, jan/jul 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/ijhe2016005>. Acesso em: 26 ago. 2020.

FERREIRA, D. P. **Investigações acerca do conceito de arte**. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9RVFC9/1/tese_final_com_ficha.pdf. Acesso em: 3 fev. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GULARTE, N. D. G. *et al.* Abordando a Relação Clínica e a Comunicação de Notícias Difíceis com o Auxílio das Artes e dos Relatos Vivo. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 43, n. 4, p. 131-140, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20190098>. Acesso em: 13 nov. 2021.

HYCNER, R. Prefácio. *In: HYCNER, R.; JACOBS, L. Relação e Cura em Gestalt Terapia*. São Paulo: Summus, 1997. p. 29-49.

INTERSUBJETIVIDADE. *In: DICIO, Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intersubjetividade>. Acesso em: 3 nov. 2021.

KIRK, L. M. Professionalism in medicine: definitions and considerations for teaching. **Proc (Bayl Univ Med Cent)**, v. 20, p. 13-16, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1769526/pdf/bumc0020-0013.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

KLEIN, A.; FABBRETTI, R.; KLEIN, F. R. Integración del Arte en la Carrera de Medicina Percepción en los estudiantes de su influencia en competencias de observación, narrativas y empatía. **Revista Argentina de Educación Médica**, v. 9, n. 1, p. 14-21, mar. 2020. Disponível em: <https://raem.afacimera.org.ar/wp-content/uploads/sites/2/2020/05/14-21-EM1-3-Klein.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

KLEMENC-KETIS, Z.; KERSNIK, J. Using movies to teach professionalism to medical students. **BMC Med Educ.**, v. 11, n. 60, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1472-6920-11-60>. Acesso em: 13 nov. 2021.

KODATO, S. Oficinas de expressão e criação com professores: catarse e representação. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 5, n. 5, p. 56-61, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702004000100010. Acesso em: 14 jan. 2022.

LEVITES, M. R.; BLASCO, P. G. A universidade brasileira e a formação humanística do estudante de Medicina. Uma leitura desde o pensamento de John Henry Newman. **RBM rev. bras. med.**, v. 70, n. esp., p. 9-13, jul. 2013. Disponível em: https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2014/10/2013_jul_A_universidade_brasileira_e_a_formacao_humanistica_do_estudante_de_Medicina_Uma_leitura_desde_o_pensamento_de_John_Henry_Newman.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

LEVITES, M. R.; BLASCO, P. G. A universidade brasileira e a formação humanística do estudante de Medicina. Uma leitura desde o pensamento de John Henry Newman. **RBM rev. bras. med.**, v. 70, n. esp., p. 9-13, jul. 2013. Disponível em: https://sobramfa.com.br/cientifico/wp-content/uploads/2014/10/2013_jul_A_universidade_brasileira_e_a_formacao_humanistica_do_estudante_de_Medicina_Uma_leitura_desde_o_pensamento_de_John_Henry_Newman.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

LIMA, L. P. Síndrome de Burnout em acadêmicos de Medicina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14697>. Acesso em: 28 out. 21.

MAIROT, L. T. S. *et al.* As Artes na Educação Médica: Revisão Sistemática da Literatura. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 4, p. 54-64, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4rb20180146>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MANGIONE, S. Medical students' exposure to the humanities correlates with positive personal qualities and reduced burnout: a multi-institutional u.s. survey. **J Gen Intern Med.**, v. 33, n. 5, p. 628-634, 2018. Disponível em: [10.1007/s11606-017-4275-8](https://doi.org/10.1007/s11606-017-4275-8). Acesso em: 28 out.21.

MASSUD, M.; BARBOSA G. A profissão médica e o ser médico. *In*: CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). **A Saúde dos médicos do Brasil**. Brasília: CFM, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MIRANDA-SÁ JR, L. S. **Uma introdução à Medicina**. Brasília: CFM, 2013.

Disponível em:

https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/introduo%20e%20medicina_livro.pdf
f. Acesso em: 25 out. 2021.

MONTGOMERY, L.; LOUE, S.; STANGE, K. C. Linking the Heart and the Head: Humanism and Professionalism in Medical Education and Practice. **Fam Med.**, v. 49, n. 5, p. 378-383, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28535319/> . Acesso em: 5 out. 21.

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. S. A. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, 21 dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.811>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MORETO, G. *et al.* O profissionalismo e a formação médica de excelência: desafios na academia e na prática clínica. **Archivos em Medicina Familiar**, v. 20, n. 4, 2018. p. 183-189. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/medfam/amf-2018/amf184e.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

MORETTI-PIRES, R. O. **Encontros Acadêmicos do Mestrado Profissional: Grupos focais online**, 2020,. 1 vídeo (2h34min.). Publicado pelo canal Centro de Produção Digital Edmir Matson (FOUSP). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I-Dk658lvoA&feature=youtu.be>. Acesso em: 7 set. 2020.

MUKUNDA, N. *et al.* Visual art instruction in medical education: a narrative review. **Medical education online**, v. 24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10872981.2018.1558657>. Acesso em: 13 nov. 2021.

NEVES, V. **O que é arte?** A definição e os diferentes tipos. **Arteref.com**, 7 jan. 2021. Disponível em <https://arteref.com/arte/o-que-e-arte>. Acesso em: 3 fev. 2022.

PASQUINI, Z. A. **A arte na universidade: da criação à produção**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unoeste, Presidente Prudente, 2002. *apud* ZANATTA, Z. A. **A arte como meio de comunicação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unoeste, Presidente Prudente, 2007. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/Arte/arte_comunic.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

PASSI, V. *et al.* Developing medical professionalism in future doctors: a systematic review. **International Journal of Medical Education**, v. 1, p. 19-29, 2010. Disponível em: 10.5116/ijme.4bda.ca2a. Acesso em: 1 out. 21.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, p. 77-88, mai./ago. 2009. Disponível em

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16/15>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PORIES, S. E. *et al.* What is the Role of the Arts in Medical Education and Patient Care? A Survey-based Qualitative Study. **Journal of Medical Humanities**, v. 39, p. 431-445, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10912-018-9530-4>. Acesso em: 22 jul. 2020.

POTT, E. T. B.; POTT JUNIOR, H. Mapeando os estudos sobre educação médica no Brasil: Tendências e perspectivas. **SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p.132-152, jan-jun 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/38418/30132>. Acesso em: 26 ago. 2020.

RAMÍREZ-VILLASEÑOR, I. Sentimientos del estudiante de medicina al abordar la muerte con cine, música y casos reales. **Educ. med.**, v. 20, n. 5, p. 267-271, set./out. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-ET2-6390>. Acesso em: 13 nov. 2021.

REA, M. L.; PARKER, R. A. **Metodologia da Pesquisa**: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

REILLY, J. M. *et al.* Using Theater to Increase Empathy Training in Medical Students. **Journal for Learning through the Arts.**, v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/68x7949t>. DOI 10.21977/D9812646. Acesso em: 13 nov. 2021.

RIBEIRO, F. C.; SILVA, S. S. **Cartilha para estruturação de oficina pedagógica**. Macapá: [s.e.], 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598685>. Acesso em: 16 jan. 2022.

RIOS, I. C. É possível, nos dias atuais, formar médicos com mais humanismo? *In*: MOTA, A.; MARINHO, M. G. S. M. C.; SCHRAIBER, L. B. (Orgs.). **Educação, saúde e medicina**: tendências historiográficas e dimensões interdisciplinares. Santo André: UFBAC, 2018. p. 173-190. Disponível em: https://www.fm.usp.br/museu/conteudo/museu_162_miolo_medicina_v10_divulg.pdf. Acesso em: 25 mai. 2021.

RIOS, I. C.; SCHRAIBER, L. B. A special relationship: a study on teacher-student encounters. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v. 15, n. 36, p. 39-51, jan./mar. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262448226_A_special_relationship_A_study_on_teacher-student_encounters. Acesso em: 4 nov. 21.

RIOS, I.C.; SCHRAIBER, L.B. A Relação Professor-Aluno em Medicina — um Estudo sobre o Encontro Pedagógico. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 36, n. 3, p. 308-316, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jSdsxMkqyLVvMgBmHHwGs4L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2021.

ROBINSON, K. **Somos todos criativos: os desafios para desenvolver uma das principais habilidades do futuro.** [S.l.]: Editora Benvirá, 2019.

ROYAL COLLEGE OF PHYSICIANS. **Doctors in society: Medical professionalism in a changing world.** Report of a Working Party of the RCP. London: Royal College of Physicians, 2005. Disponível em: <https://shop.rcplondon.ac.uk/products/doctors-in-society-medical-professionalism-in-a-changing-world?variant=6337443013>. Acesso em: 5 nov. 2021.

SANTOS, W. F. S. Profissionalismo médico: cuidando da formação profissional do estudante de medicina. **Brasília Med.** v. 55, p. 12-21, 2018. Disponível em: <http://10.5935/2236-5117.2018v55a07>. Acesso em: 4 out. 21.

SARINHO, E. Prefácio. In: FERREIRA, E. M. A. (Org.). **Corporalidades e afetos: ensaios sobre humanidades médicas.** Recife: Núcleo de Estudos de Literatura e Intersemiose (NELI/ PPGL/UFPE/CNPq), 2014. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/8omt3loqogbg7a4/1%20Corporalidades%20e%20afetos.pdf?dl=0>. Acesso em: 2 nov. 21.

SCHRÖEDER, C. S.; KLERING, L. R. On-line focus group: uma possibilidade para a pesquisa qualitativa em administração. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 333-348, jun. 2009. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5123>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SHAPIRO, J.; MORRISON, E.; BOKER, J. Teaching empathy to first year medical students: evaluation of an effective literature and medicine course. **Educ Health.**, v. 17, n. 1, p. 73-78. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15203476/>. Acesso em: 13 nov. 2021

SIMÃO, A. M. V. *et al.* Formação de Professores em contextos colaborativos. Um projecto de investigação em curso. **Sísifo**, v. 8, p. 61-74, 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/135/227>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SOUTHGATE, M. T. Medicine and Art. **MedGenMed.**, v. 9, n. 3, p.1, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2100120>. Acesso em: Acesso em 30 out. 2021.

SWICK H. M. Toward a Normative Definition of Medical Professionalism. **Acad. Med.**, v. 75, n. 612-616, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10875505>. Acesso em: 3 out.21.

TAPAJÓS, Ricardo. A introdução das artes nos currículos médicos. **Interface**, Botucatu, v. 6, n. 10, p. 27-36, fev. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832002000100003>. Acesso em: 25 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Faculdade de Medicina. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina.** Maceió: FAMED, 2013. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/graduacao/medicina/projeto-pedagogico/pcc-medicina-2013/view>. Acesso em: 20 jul. 2019.

ZUBEN, N. A. von. Introdução. *In*: BUBER, M. **Eu e Tu**. Trad. Newton Aquiles Von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2009.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “**Arte e ensino médico: o olhar de docentes de medicina de uma instituição pública.**”, da pesquisadora **Quitéria Silva do Nascimento Torres**. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a identificação da percepção de docentes do Curso de Medicina da FAMED/UFAL, sobre a Arte e sua relação com o Ensino Médico.
2. A importância deste estudo é contribuir com reflexões e ampliar os espaços de discussões para aprofundar questões sobre a interação Arte e Ensino Médico e sua contribuição na formação humanística do Curso de Medicina da UFAL.
3. Os resultados que se desejam alcançar: identificar, sob a visão dos docentes de um curso de Medicina de uma instituição pública, aspectos relacionados ao uso da Arte na Educação Médica.
4. A coleta de dados começará após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, estando previsto o mês de dezembro de 2020 para início e término da coleta. De acordo com o Item VII. 2 da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) tem por objetivo “defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.” Desta forma, é da competência do CEP a avaliação e o acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.
5. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, utilizando uma abordagem qualitativa, cujos dados serão obtidos através de grupos focais online compostos por professores do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.
6. A sua participação será em um grupo focal, onde os dados serão coletados.
7. Os riscos de incômodos ou constrangimentos que você poderá ter referem-se às possibilidades de inibição perante alguma questão discutida dentro do grupo focal, dificuldade em comunicar o desejo de não ser mais participante da pesquisa, receio de não saber responder alguma pergunta ou participar da discussão no grupo, receio ou dificuldade em participar em virtude de não ter familiaridade com a plataforma e/ou mídias digitais/sociais a serem utilizadas. Para minimizar essas dificuldades você receberá em seu e-mail o Termo de consentimento Livre e Esclarecido, estando a pesquisadora à disposição para dar as orientações e esclarecimentos que você necessite quanto ao acesso e utilização da plataforma para webconferência RNP. Você será esclarecido (a) sobre o desenvolvimento do grupo focal, bem como tem a garantia de que sua decisão em não responder qualquer questão colocada em discussão será respeitada. Também será garantido o sigilo das informações, sendo excluída qualquer resposta que porventura possa identificá-lo(a). Caso haja necessidade de apoio psicológico, por ocasião dos riscos da pesquisa, você será encaminhado(a) para atendimento *on line*, pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Instituto de Psicologia da UFAL. Atualmente, caso necessite, você poderá agendar o atendimento através do endereço eletrônico ufalspa@gmail.com, com os profissionais do SPA, nos horários disponíveis, diariamente, entre 8h e 17h.
8. A pesquisadora se responsabilizará em encerrar a pesquisa caso perceba algum risco de dano à saúde física ou mental dos participantes.
9. Os benefícios potenciais da pesquisa são acrescentar conhecimento para o meio acadêmico e científico, estimular reflexões e discussão sobre a temática da pesquisa no Curso

de Medicina da UFAL. A pesquisa possibilitará espaços de discussão sobre a temática, dando aos participantes a oportunidade de construir coletivamente com seus pares, estratégias de interação Arte e Ensino Médico que reverbere na melhoria do seu Ser e Fazer docente e no currículo, colaborando para formação de profissionais com um perfil humanístico conforme solicitam as DCN.

10. Você será informado(a) do resultado final da pesquisa e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá se recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, sendo a divulgação das mencionadas informações feita entre os profissionais estudiosos do assunto, após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa.

Eu, _____, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO. Declaro que recebi uma cópia on-line desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pela pesquisadora.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins.

Cidade/CEP: Maceió – Al. CEP: 57072-900 Telefone: (82) 3214-1100

Ponto de referência: Faculdade de Medicina

Contato de urgência: Sr(a). Quitéria Silva do Nascimento Torres

Endereço: Rua Desembargador José Pantaleão Neto, 85 - Feitosa

Cidade/CEP: Maceió – AL. CEP: 57042-730

Telefone: (82) 996493890

Ponto de referência: Entrando ao lado das lojas Americanas do Feitosa, 8ª rua à direita.

O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito do mesmo, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, entre em contato com:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: 2ª a 6ª das 7h às 12h.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário e rubricar as demais folhas	Quitéria Silva do Nascimento Torres Pesquisadora

Maceió, 11 de outubro de 2020.

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista para os grupo focais *on-line*

PESQUISA: ARTE E ENSINO MÉDICO: O OLHAR DE DOCENTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA.

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA GRUPO FOCAL *ON LINE*

1. Você já praticou ou pratica alguma forma de Arte? Qual?
2. Você considera importante a inserção da Arte no ensino da Medicina? Por quê?
3. Em relação à utilização da arte no ensino do Curso de Medicina da FAMED, você utilizou ou tem utilizado a Arte como ferramenta de ensino? Consegue identificar outras situações no Curso em que isso acontece?
4. O que você identifica no Curso da FAMED que possa favorecer a inserção ou desenvolvimento da Arte como instrumento de ensino?
5. Quais são os desafios que precisam ser superados para inserção ou desenvolvimento da Arte como instrumento de ensino na FAMED? E quais estratégias poderiam ser utilizadas para inserção da arte no Curso da FAMED?
6. Você participaria de outros momentos de discussão sobre a inserção ou desenvolvimento da Arte no Curso de Medicina da FAMED?

Quitéria Silva do Nascimento Torres
Pesquisadora

Aluna do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da Faculdade de Medicina da UFAL
CPF 679811784-87

APÊNDICE C – Convites para participação e comunicações enviadas aos participantes da pesquisa durante a coleta de dados

1. CONVITE

Prezado Prof./a. xxxxxxxxxxxxxxxx,

Sou Quitéria Silva do Nascimento Torres, aluna do **Mestrado Profissional em Ensino na Saúde** da Faculdade de medicina (FAMED) da UFAL.

Estou desenvolvendo, sob a orientação da Profa. Maria de Lourdes Fonseca Vieira e coorientação do Prof. Francisco José Passos Soares, a pesquisa intitulada **ARTE E ENSINO MÉDICO: o olhar de docentes de medicina de uma instituição pública**, que tem como objetivo **conhecer a percepção dos docentes sobre a aplicabilidade da arte no curso de medicina da UFAL**.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFAL e será desenvolvida através de uma **abordagem qualitativa**, cuja coleta de dados será feita por meio de **grupos focais on-line** com docentes dos Eixos **EAPMC, EDP e ETPI** que compõem o Curso de Medicina da UFAL.

Desta forma, venho convidá-lo a contribuir com essa pesquisa, através de sua participação em **grupo focal on-line**, por meio da plataforma **Google Meet**, com outros docentes do **Eixo de Aproximação à Prática Médica e Comunidade (EAPMC)**, a se realizar no dia **05 abril de 2021, segunda-feira, às 19h30**, com uma duração aproximada de uma hora.

O seu consentimento de participação nesta pesquisa poderá ser dado da seguinte forma: 1. Dando consentimento através deste link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeWGnoAARR7Mk8Q_McNDynno3f-drBStn4-25krxaR8bxkMIQ/viewform?usp=ou 2. Assinando o **Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, em anexo, e devolvendo para o e-mail quiteria.torres@famed.ufal.br.

Leia atentamente o TCLE e caso necessite, coloco-me à sua disposição para prestar maiores informações e os esclarecimentos que considerar necessários.

Ficarei imensamente grata por poder contar com seu apoio e participação nessa etapa essencial da minha pesquisa.

Atenciosamente,

Quitéria Silva do Nascimento Torres
Aluna do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES/FAMED/UFAL

2. AGRADECIMENTOS, ORIENTAÇÕES E ENVIO DO LINK PARA RESPONDER O TCLE

Prezado Prof./a. xxxxxxxxxxxxxxxx,

Agradeço sua disponibilidade em participar da pesquisa **ARTE E ENSINO MÉDICO: o olhar de docentes de medicina de uma instituição pública**.

Seguem algumas informações sobre nosso encontro virtual:

- Data: **05 abril de 2021 – 2ª feira**
- Horário: **19h30**
- Plataforma: **Google Meet**
- Duração: **Aproximadamente uma hora**

O Link para a participação será encaminhado para seu E-mail e WhatsApp, na véspera da realização do grupo focal;

Pedimos, se possível, para ligar o equipamento (notebook, smartphone, computador...) e acessar o link da reunião uns 10 minutos antes, para ajustes de som e vídeo, se necessário.

Os participantes poderão optar por deixar sua câmera aberta ou fechada;

Caso você ainda não tenha dado o consentimento no TCLE, você poderá fazê-lo rapidamente acessando esse link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeWGnoAARR7Mk8Q_McNDynno3f-drBStn4-25krxaR8bxkMIQ/viewform?usp=

Caso necessite de outras informações, entre em contato pelo meu e-mail ou whatsapp: (82) 996493890 – e-mail quiteria.torres@famed.ufal.br

Até breve.

Quitéria Silva do Nascimento Torres
Aluna do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES/FAMED/UFAL

3. ENVIO DO LINK DO ENCONTRO VIRTUAL E ORIENTAÇÕES

Prezado/a Prof./a. xxxxxxxxxxxx,

Agradeço a sua disponibilidade em participar da minha pesquisa: ARTE E ENSINO MÉDICO: o olhar de docentes de medicina de uma instituição pública. 🤔👤📚🎓👩🏫🤝

Seguem algumas informações sobre nosso encontro virtual:

- Data: 07 abril de 2021 – 4ª feira
- Horário: 19h30
- Plataforma: Google Meet
- Duração: Aproximadamente uma hora

- Link para a participação:
<http://meet.google.com/zyj-mvtj-rue>

- Pedimos, se possível, para ligar o equipamento (notebook, smartphone, computador...) e acessar o link da reunião uns 10 minutos antes, para ajustes de som e vídeo, se necessário.

- Os participantes poderão optar por deixar suas câmeras abertas ou fechadas;

- Caso você ainda não tenha dado o consentimento no TCLE, você poderá fazê-lo rapidamente acessando esse link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeWGnoAARR7Mk8Q_McNDynno3f-drBStn4-25krxaR8bxkMIQ/viewform?usp=

- Caso necessite de outras informações, entre em contato pelo meu e-mail ou whatsapp: (82) 996493890 – e-mail quiteria.torres@famed.ufal.br

Até breve. 😊

Quitéria Silva do Nascimento Torres
Aluna do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES/FAMED/UFAL

4. AGRADECIMENTO APÓS PARTICIPAÇÃO NOS GRUPOS FOCAIS

Bom dia, Prof./a. xxxxxxxx. 🌻!

Passando para agradecer por dedicar o seu tempo e pelas valorosas contribuições nas discussões do grupo focal da pesquisa **ARTE E ENSINO MÉDICO: o olhar de docentes do curso de medicina de uma instituição pública**.

Espero que tenhamos oportunidade de outros encontros unidos pela Arte, o Ensino e a Medicina e principalmente, pela Criatividade, expressão da nossa essência. 🤔🎓👤📖🌟

Gratidão. 😊

Quitéria

APÊNDICE D – Princípios fundamentais e responsabilidades profissionais estabelecidos na carta do profissionalismo

Quadro 1 – Princípios fundamentais e responsabilidades profissionais estabelecidos na carta do profissionalismo

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO PROFISSIONALISMO
<ul style="list-style-type: none"> • A primazia do bem-estar do paciente. Este princípio se concentra em altruísmo, confiança e interesse do paciente. • Autonomia do paciente. Este princípio incorpora a honestidade com os pacientes e a necessidade de educar e capacitar os pacientes para que tomem as decisões médicas adequadas. • Justiça social. Este princípio aborda o contrato social dos médicos e a justiça distributiva - isto é, considerando os recursos disponíveis e as necessidades de todos os pacientes enquanto cuidam de um paciente individual.
RESPONSABILIDADES PROFISSIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a competência profissional • Compromisso com a honestidade com os pacientes • Compromisso com a confidencialidade do paciente • Compromisso de manter relações adequadas com os pacientes • Compromisso com a melhoria da qualidade do atendimento • Compromisso de melhorar o acesso aos cuidados • Compromisso com uma distribuição justa de recursos finitos • Compromisso com o conhecimento científico • Compromisso de manter a confiança por meio da gestão de conflitos de interesse • Compromisso com as responsabilidades profissionais

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de Kirk (2007, p. 13-14)

APÊNDICE E – Comportamentos que formam o profissionalismo médico

Quadro 2 – Comportamentos que formam o profissionalismo médico

COMPORTAMENTOS QUE FORMAM O PROFISSIONALISMO MÉDICO

1. Os médicos subordinam seus próprios interesses aos interesses dos outros;
2. Os médicos seguem elevados padrões éticos e morais;
3. Os médicos atendem às necessidades da sociedade e seus comportamentos refletem um contrato social com as comunidades atendidas;
4. Os médicos demonstram valores humanísticos essenciais, incluindo honestidade e integridade, cuidado e compaixão, altruísmo e empatia, respeito pelos outros e confiabilidade;
5. Os médicos exercem responsabilidade por si mesmos e por seus colegas;
6. Os médicos demonstram um compromisso contínuo com a excelência;
7. Os médicos demonstram um compromisso com a bolsa de estudos e com o avanço de seu campo;
8. Os médicos lidam com altos níveis de complexidade e incerteza;
9. Os médicos refletem sobre suas ações e decisões.

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir de Swick (2000, p. 614-615)

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ARTE E ENSINO MÉDICO: o olhar de docentes de medicina de uma instituição pública.

Pesquisador: Quitéria Silva do Nascimento

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39244320.0.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.422.661

Apresentação do Projeto:

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa foi escolhida a abordagem qualitativa. Será um estudo exploratório e descritivo. O estudo será desenvolvido na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (Campus Maceió).

Os participantes da pesquisa serão os docentes dos Cursos de Medicina da UFAL (Campus Maceió), uma vez que têm uma vinculação direta com o

problema a ser estudado nessa pesquisa. A seleção dos participantes será feita de forma aleatória, por sorteio, de maneira a possibilitar a

participação de professores dos três eixos que dão sustentação à Matriz Curricular do Curso de Medicina, Eixo Técnico-prático-integrado – ETPi; Eixo de Aproximação à Prática Médica e à Comunidade – EAPMC; e Eixo de Desenvolvimento Pessoal – EDP.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer a percepção dos docentes sobre a aplicabilidade da arte no curso de medicina da UFAL.

Objetivo Secundário:

Verificar o conhecimento dos docentes sobre a importância e aplicabilidades da arte na formação médica; Verificar o conhecimento dos docentes

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeticufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Projeto: 4.422.661

sobre aplicabilidades atuais da arte no curso de medicina da UFAL; Identificar possíveis potencialidades e/ou fragilidades para o desenvolvimento da

Arte no Ensino do Curso de Medicina da UFAL.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os participantes poderão sofrer riscos de incômodos ou constrangimentos referentes à possibilidades de inibição perante alguma questão discutida dentro do grupo focal, receio de não saber responder alguma pergunta ou de participar da discussão no grupo, receio ou dificuldade em participar em virtude de não ter familiaridade com a plataforma e/ou mídias digitais/sociais a serem utilizadas, dificuldade em comunicar o desejo de não ser mais participante da pesquisa. Para minimizar essas dificuldades, a pesquisadora se colocará à disposição para dar orientações e esclarecimentos

necessários para o acesso e utilização da plataforma para webconferência RNP, uma vez que já foi capacitada para isso em curso ofertado pela UFAL. Será disponibilizado ainda, um vídeo tutorial de uso da Plataforma da RNP. Outra forma de mitigar os riscos será o detalhamento e esclarecimento, através do TCLE sobre o desenvolvimento do grupo focal, bem como, de garantias como: do sigilo das informações; de que sua decisão em não responder qualquer questão colocada em discussão será respeitada e de exclusão de qualquer resposta que porventura possa

identificá-lo(a). Caso haja necessidade de apoio psicológico, por ocasião dos riscos da pesquisa, o (a) participante será encaminhado(a) para atendimento on line, ofertado pelos professores do Instituto de Psicologia da UFAL.

Benefícios:

Os benefícios potenciais da pesquisa são acrescentar conhecimento para o meio acadêmico e científico, estimular reflexões e discussão sobre a temática da pesquisa no Curso de Medicina da UFAL. A pesquisa possibilitará espaços de discussão sobre a temática, dando aos participantes a oportunidade de construir coletivamente com seus pares, estratégias de interação Arte e Ensino Médico que reverbere na melhoria do seu Ser e Fazer docente e no currículo, colaborando para formação de profissionais com um perfil humanístico conforme solicitam as DCN.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (32)3214-1041

E-mail: comitededucal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.422.661

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este trabalho se propõe a analisar a percepção de docentes da FAMED-UFAL sobre a relação entre a arte e o ensino médico no curso, a partir da reforma curricular iniciada em 2006. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. A coleta de dados será feita por meio de grupos focais on line e a análise dos dados será feita através da análise de conteúdos de Bardin. Espera-se promover reflexões e ampliar os espaços de discussões para aprofundar questões sobre a interação Arte e Ensino Médico e sua contribuição na formação humanística do Curso de Medicina da UFAL. 30 participantes = 20% do total de docentes da FAMED.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa [tcle_projeto_arte_e_ensino_medico.pdf](#)

Projeto Detalhado / Brochura Investigador [projeto_arte_e_ensino_medico.pdf](#)

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de
Ausência

[tcle_projeto_arte_e_ensino_medico_ajustado.pdf](#)

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de
Ausência

[tcle_projeto_arte_e_ensino_medico.pdf](#)

Folha de Rosto [Folha_de_Rosto_Projeto_Arte_no_Ensino_Medico.pdf](#)

Projeto Detalhado / Brochura Investigador [projeto_arte_e_ensino_medico.pdf](#)

Informações Básicas do Projeto PB [INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1644509.pdf](#)

Recurso Anexado pelo Pesquisador [carta_resp_projeto_arte_e_ensino_medico.pdf](#)

Comprovante de Recepção PB [COMPROVANTE_RECEPCAO_1644509.pdf](#)

Projeto Detalhado / Brochura Investigador [projeto_arte_e_ensino_medico_ajustado.pdf](#)

Folha de Rosto [Folha_de_Rosto_Projeto_Arte_no_Ensino_Medico.pdf](#)

Recomendações:

Citar a Resolução 510/16 em todos os documentos. Numerar o TCLE de acordo com o modelo: 1/2, 2/2.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Síndes,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeticasufal@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 4.432.661

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016: O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1644509.pdf	13/11/2020 21:48:04		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	carta_resp_projeto_arte_e_ensino_medi co.pdf	13/11/2020 21:45:52	Quitéria Silva do Nascimento	Aceito

Endereço: Av. Lourenço Melo Neto, s/n - Campus A - C. Síndes,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-600
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeticasufal@gmail.com

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 4.432.681

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_projeto_arte_e_ensino_medico_ajustado.pdf	13/11/2020 21:44:53	Quitéria Silva do Nascimento	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_arte_e_ensino_medico_ajustado.pdf	13/11/2020 21:43:09	Quitéria Silva do Nascimento	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Projeto_Arte_no_Ensino_Medico.pdf	14/10/2020 16:05:49	Quitéria Silva do Nascimento	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 26 de Novembro de 2020

Assinado por:

CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Sílex,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (02)3214-1041

E-mail: comitedesticaufal@gmail.com